

# Revista Adventista

Ano 76 · Nº 817 · €1,90

Junho 2015

## Ellen G. White, e o Espírito de Profecia

ESPECIAL

COMEMORAÇÃO DO *100º ANIVERSÁRIO*  
DO FALECIMENTO DE ELLEN G. WHITE



**O NASCIMENTO DE  
UMA OBRA-PRIMA**

A gênese do livro  
*O Grande Conflito*.



**ELLEN WHITE, O  
TEMPLO DA NOVA  
JERUSALÉM E OS SEUS  
CRÍTICOS**

Uma defesa do dom de Ellen  
White.



**QUEM ERAM “OS  
FILHOS DE DEUS”  
E AS “FILHAS DOS  
HOMENS”?**

Conheça a resposta.

# Otimize a sua Nutrição!



6

## Segredos de Bem-estar

Evidências científicas estão a levar as pessoas, hoje, a novas considerações sobre as suas escolhas alimentares. "Que dieta melhorará a minha qualidade de

vida?" "Que impacto terão as minhas escolhas no ambiente?" Fazer um regime vegetariano pode beneficiar muito a sua saúde física e mental, e também é amigo do ambiente. Tal regime consiste em obter a maioria das suas calorias de cereais integrais, legumes, frutos secos, frutas e vegetais. Quando não refinados e pouco processados, estes alimentos oferecem ricas quantidades de vitaminas,

minerais, fibra e fitoquímicos. Legumes – incluindo a soja – e frutos secos são boas fontes de proteína vegetal. Se consumidos, os ovos ou o leite devem ser usados em quantidades moderadas. Desfrutem das cores, aromas e variedades dos alimentos vegetais! ♡

## Pode começar hoje!



IGREJA ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA

150 ANOS

DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



QUEROVIVERMAIS



Valérie Dufour

Diretora dos Min. da Saúde  
- EUD / Berna, Suíça

## "EIS QUE CEDO VENHO"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

### DIRETOR

António Rodrigues

### Chefe de Redação

Paulo Sérgio Macedo

### Coordenador Editorial

Paulo Lima

### Colaboradores de Redação

Manuel Ferro e Lara Figueiredo

### Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Calado

### Fotografias Ilustrativas

© Shutterstock  
E-mail revista.adventista@pservir.pt

### PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Carlos Simões Mateus

### Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almagem do Bispo Tel: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01

### Controlo de Assinantes

Paulo Santos  
E-mail: assinaturas@pservir.pt Tel: 21 962 62 19

**Impressão e Acabamento** Jorge Fernandes, Lda.  
Charneca da Caparica

**Tiragem** 1500 exemplares

**Depósito Legal** Nº 1834/83

**Preço** Número Avulso €1,90

**Assinatura Anual** €19,00

Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a  
ISSN 1646-1886

**Ilustração da Capa** © Shutterstock

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A.



# 10



REFLEXÃO

## 17

### "No mundo tereis aflições"

A nossa esperança reside não em sermos nós a vencer o mundo, mas em colocarmos a nossa fé em Jesus Cristo, que venceu o mundo.



ESPÍRITO DE PROFECIA

## 24

### O nascimento de uma obra-prima

A obra *O Grande Conflito* é, muito provavelmente, o livro mais influente da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



DEVOCIONAL

## 34

### O Evangelho numa taça de vinho?

O primeiro milagre de Jesus apresenta-nos verdades intemporais que são úteis para a nossa vida quotidiana.

### 04 O DOM PROFÉTICO DE ELLEN G. WHITE

EDITORIAL

### 05 MEMO / BANCO DE LEITURA

### 18 NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

### 20 NOTÍCIAS NACIONAIS

### 31 RETIROS DE CINCO MINUTOS ESPAÇO JUVENIL

**06** MICHAEL BELINA CZECHOWSKI (PARTE 2) > HERANÇA ADVENTISTA  
É quase impossível fazer uma avaliação justa e equilibrada da vida de Czechowski.

**08** AS FESTAS DE ISRAEL À SOMBRA DA CRUZ > BÍBLIA  
As antigas cerimónias judaicas previam, com exatidão, os acontecimentos relativos à vinda do Filho de Deus.

**10** ELLEN WHITE E O ESPÍRITO DE PROFECIA > ARTIGO DE FUNDO  
Que razões temos nós para crer que Ellen White foi, verdadeiramente, uma profetisa inspirada pelo Espírito Santo de Deus?

**28** ELLEN WHITE, O TEMPLO DA NOVA JERUSALÉM E OS SEUS CRÍTICOS > ESPÍRITO DE PROFECIA

Devemos fortalecer cada vez mais a nossa confiança no Espírito de Profecia.

**32** QUEM ERAM "OS FILHOS DE DEUS" E AS "FILHAS DOS HOMENS"? > INTERPRETANDO AS ESCRITURAS

Conheça a resposta a esta dificuldade bíblica.





# O dom profético de Ellen G. White

“CREDE NO SENHOR, VOSSO DEUS, E ESTAREIS SEGUROS; CREDE NOS SEUS PROFETAS E PROSPERAREIS” (II CRÓNICAS 20:20).

A Igreja Adventista do Sétimo dia acredita que o Espírito de Profecia foi dado à Igreja Remanescente através da vida e da obra da irmã Ellen G. White. Tudo começou numa manhã, em dezembro de 1844. Estando na companhia de outras quatro mulheres, que se haviam juntado para orar, o poder de Deus repousou sobre a jovem Ellen Harmon. Na sua primeira visão foi-lhe apresentada a viagem do povo de Deus para a cidade santa e a recompensa dos fiéis. O plano de Deus era o de dar à Igreja dos últimos dias um instrumento poderoso, o Espírito de Profecia, pois “não havendo profecia, o povo se corrompe” (Provérbios 29:18).

Como no passado, as orientações de Deus seriam imprescindíveis para dirigir, corrigir e preparar a Igreja Remanescente para o início de uma caminhada

que durará até à Segunda Vinda de Jesus Cristo. Era fundamental que o povo permanecesse na verdade bíblica, fiel aos Dez Mandamentos e ao testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia (Apocalipse 19:10).

Deus cumpriu mais uma vez aquilo que inspirara o Profeta Amós a escrever: “Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Desde os seus dezassete anos, Ellen White dedicou a sua vida ao serviço de Deus, aceitando o chamado que Ele lhe fizera. Ao aceitar este chamado, Ellen G. White sempre exaltou a Lei de Deus, apontando para a Bíblia como a única regra de fé do Cristão. Ela aceitou a plena humanidade de Jesus Cristo, que, sendo Deus, Se revestiu da humanidade para vir a este mundo salvar a raça huma-

na. Ao longo da sua vida, ela dignificou o chamado que recebera, dando sempre testemunho de integridade e de consagração. As suas mensagens eram de grande significado espiritual. Ellen G. White esteve ao serviço de Deus durante setenta anos, tendo recebido cerca de duas mil visões que contribuíram grandemente para o desenvolvimento e consolidação da nossa Igreja. Muitos livros foram escritos por ela. Hoje, os seus conselhos e as suas instruções continuam a fazer o seu trabalho de corrigir e de instruir a Igreja de Cristo, e assim continuarão até que Jesus volte. Com plena confiança no seu Redentor, Ellen G. White veio a falecer em sua casa, na Califórnia, nos Estados Unidos da América, no dia 16 de julho de 1915. ✦

• **Pr. António Rodrigues,**  
presidente da UPASD

## MEMO

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

#### junho

05-07	Colóquio sobre a violência na R. E. Norte
06	Dia dos Cursos por Correspondência
07-12	Semana de Formação JA para pastores
13	Dia Internacional dos Ministérios da Mulher
14	Excursão dos 60+
20	Halal Festival
28/06 - -03/07	Formação para pastores
28/06 - -31/07	Projeto de Colportagem Jovem

#### julho

02-05	Acampamento LOGOS
04	Dia de Jejum e Oração
09-12	ACNAC Rebentos
19/07- -15/08	Formação de Promotores de Saúde
19-26	ACNAC Tições
20	Encontro de Docentes da Rede Escolar Adventista
31/07- -09/08	IMPACTO
31/07- -09/08	ACNAC Famílias

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO



#### junho

01-05	Associação da Suíça Franco-Italiana (SU)
08-12	Universidade Adventista de Friedensau (EUD)
15-19	União Espanhola (SpU)
22-26	Associação do Norte da Transilvânia (RU)

#### julho

04-08	União Suíça (SU)
13-17	Associação da Morávia-Silésia (CSU)
20-24	Hospital Waldfriede (EUD)
27-31	Faculdade Vila Aurora (IU)

ANTENA 1 RTP2

### FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 15h30 // ANTENA 1, a partir das 22h47

15/06	Segunda-feira
20/7	Segunda-feira
30/7	Quinta-feira

### CAMINHOS

RTP2, às 11h // ANTENA 1, a partir das 06h

28/06	Domingo
-------	---------

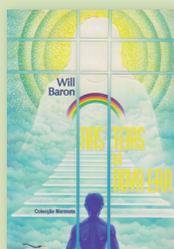


BANCO DE LEITURA

## Nas Teias da Nova Era

Will Baron

O livro que lhe queremos propor este mês foi escrito para desmascarar as falsas doutrinas e as experiências enganosas do sistema de espiritualidade a que se convencionou chamar “Nova Era”. Surgido por volta da década de 60 do século XX, o movimento da Nova Era é difícil de definir, dada a sua variedade de crenças e a sua polifonia espiritual, mas assenta numa série de postulados espiritualistas que o tornam especialmente perigoso e sedutor. Sendo uma mistura das tradições místicas, esotéricas e espiritualistas do Ocidente e do Oriente, a Nova Era está especialmente bem construída para enganar aqueles que estão em busca de uma experiência espiritual fora das Igrejas cristãs tradicionais e das religiões convencionais. No entanto, não são apenas estes os “consumidores” das ideias e práticas da Nova Era. Os líderes espirituais deste movimento estão também a procurar infiltrar as Igrejas cristãs tradicionais com as suas ideias e práticas.



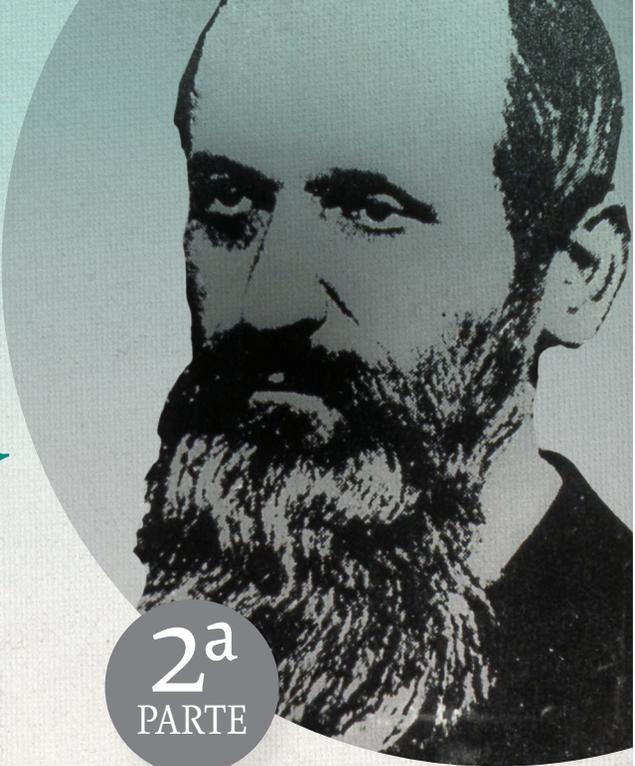
Will Baron, o autor do livro que aqui apresentamos, viveu doze anos dentro do sistema espiritual da Nova Era, até que se converteu ao Adventismo do Sétimo Dia. O seu livro é a descrição pormenorizada das suas experiências espirituais como seguidor das ideias da Nova Era, incluindo a narração de algumas experiências extrassensoriais e sensoriais com seres sobrenaturais. Ele narra também todo o processo que levou à sua conversão e o modo como foi libertado das teias da Nova Era pelo Espírito Santo. Embora tenha sido publicado pela primeira vez na nossa língua em 1996, ele continua muito atual, pois a influência das ideias espiritualistas, místicas e esotéricas da Nova Era continua a crescer nas sociedades Ocidentais. Assim, se o caro leitor tem interesse em estar informado sobre os movimentos espirituais do nosso tempo ou se quer estar a par dos estratagemas que o inimigo de Cristo está a desenvolver para enganar o maior número possível de seres humanos, de modo a não ser enganado por esses estratagemas, estão recomendo-lhe este livro de 200 páginas. Sendo um emocionante relato na primeira pessoa, certamente vai prendê-lo desde a primeira página, pois é uma narrativa cativante, ainda que, por vezes, arrepiante. Leia este livro e, certamente, nunca desejará cair nas teias da Nova Era. ✨

**Paulo Lima**

Redator da Revista Adventista

# Michael Belina Czechowski

## – herói ou rebelde?



2ª  
PARTE

O capítulo seguinte da vida de Czechowski é um pouco triste. A sua mudança para a Hungria custou-lhe a separação da sua família, que ele abandonou de modo a – pensava ele – diminuir os seus problemas. Os factos não são claros, mas parece que ele teve problemas no casamento durante algum tempo e acreditava que a sua esposa estava a tentar virar os filhos contra ele. Numa carta datada de 30 de novembro de 1869, Czechowski explicou a um parente as razões que o levaram a deixar a sua esposa: “A minha mulher, devido a uma falta de bom senso e à sua maldade feminina, arruinou todos os meus empreendimentos e toda a minha obra, pelo que, após a morte da nobre Senhorita Butler, fui forçado a deixá-la para sempre, a viver sozinho e a educar os meus cinco filhos.” Czechowski não pôde ver justificados estes seus atos, seja de que perspectiva for. A sua mulher podia ter estado doente, dado que ela morreu poucos meses depois, em julho de 1870. Mas Czechowski tinha sempre colocado o seu trabalho à frente da sua família, estando a sua atenção virada para a

pregação das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia. Nem mesmo a sua família podia impedi-lo de pregar a verdade.

Deixar a sua família para trás a lutar sozinha para sobreviver tem sido considerado imperdoável. Annie Butler, que tinha viajado com Czechowski desde a América como sua secretária, tinha falecido na Suíça antes de 1869, pelo que Wilhelmina Schirmer, uma cidadã alemã que o tinha acompanhado na sua viagem para a Hungria, serviu como sua secretária e tradutora. Mais tarde ele casou com ela, e tiveram dois filhos.

Na Hungria, Czechowski lançou-se ao trabalho com a sua costumeira energia, arrendando salões para reuniões e trabalhando de porta em porta. Segundo ele, o Senhor “abençoou-me abundantemente”, na medida em que estabeleceu missões em Budapeste e na área envolvente. Em outubro, ele mudou-se para a região da atual Roménia. Na cidade de Pest tentou obter algum dinheiro criando uma fábrica de tijolos, pois tivera alguma experiência neste negócio quando morava nos Estados Unidos. Tal como acontecera com

outros esquemas seus para obter dinheiro, esta tentativa de negócio falhou. Depois disto, um Romeno convenceu-o de que ele poderia ganhar a vida montando uma fábrica de fogões esmaltados em Pitesti, na Roménia. O negócio faliu mesmo antes de ter começado.

Mas, em Pitesti, Czechowski conheceu um homem chamado Thomas Aslan, que aceitou a sua mensagem e, mais tarde, se tornou num firme líder Adventista do Sétimo Dia.<sup>1</sup> Como resultado do trabalho de Czechowski, Aslan, a sua esposa e várias outras pessoas foram batizados como Adventistas do Sétimo Dia na Roménia.

Este sucesso evangelístico parece ter sido o canto do cisne de Czechowski. Após este evento, encontramo-lo exausto, tendo sido admitido num hospital em Viena de Áustria, onde vem a morrer a 25 de fevereiro de 1876.

### **O legado de Czechowski**

É quase impossível fazer uma avaliação justa e equilibrada da vida de Czechowski. Para já, não temos um registo claro de cada ano da sua vida, e o registo que temos é,

frequentemente, distorcido, quer a favor dele, quer contra ele. Tanto George Butler, por duas vezes Presidente da Conferência Geral, como John N. Andrews, o primeiro missionário Adventista oficial enviado para a Europa, expressaram apreciações bastante negativas sobre Czechowski. Ellen White enviou-lhe orientações claras baseadas numa visão que ela teve sobre ele.<sup>2</sup>

No entanto, parece que James e Ellen White trataram-no de modo mais amável do que quaisquer outros líderes em Battle Creek. Ellen White afirmou certa vez que “Deus ama o irmão Czechowski”.<sup>3</sup> James White afirmou que Deus estava, sem dúvida, a usar Czechowski.

### Contexto temporal

Muita da dificuldade para se entender Czechowski procede dos seus antecedentes e da natureza da jovem Igreja Adventista do seu tempo. A Igreja mal estava formada quando Czechowski chegou aos Estados Unidos. Não houve Conferência Geral até 1863 e o sistema de dízimo, que iria prover fundos para o pagamento de pastores de modo tão bem-sucedido, ainda não estava plenamente operacional. O número de membros da Igreja atingia, no máximo, cerca de 3000 crentes antes da Guerra Civil Norte-Americana (1861-1865). Além do mais, a Igreja possuía uma mentalidade rural, anticidadina, pelo que, durante muitos anos, acharia difícil compreender um antigo sacerdote Franciscano, altamente refinado e educado, formado num ambiente citadino, que estava entusiasmado e desejava levar a mensagem Adventista ao mundo.

Por outro lado, Czechowski, que falava sete ou oito línguas fluentemente, não estava orientado para pensar como um Americano e nunca o estaria. Levaria muitos anos de esforços missionários até que o

Adventismo do Sétimo Dia pudesse ter alguém que conhecesse tão bem a mente europeia como Michael Belina Czechowski. A sua perspectiva estava mais próxima da revelação recebida por Ellen White, na visão de 1849, sobre a necessidade de levar o Evangelho ao mundo, do que a perspectiva de qualquer outro pastor residente em Battle Creek. Aquela visão afirmava que, se James White fundasse um pequeno jornal, este seria como “torrentes de luz que circundariam o mundo”.<sup>4</sup> Os Adventistas americanos em geral não estavam preparados para aceitarem a mensagem desta visão. A Igreja estava a mover-se lentamente nessa direção, mas, por volta de 1870, ainda não tinha chegado lá.

### Muito a recomendá-lo

Czechowski parecia ser um instrumento obviamente adequado para a proclamação da verdade de Deus. Afinal, ele conhecia a Europa Católica Romana melhor do que qualquer outro Adventista do seu tempo. Ele não seria considerado como apenas mais um Americano que pregava ideias bizarras acerca da religião. Os Europeus iriam aceitá-lo e confiar nele, porque ele era um deles.

Ao mesmo tempo, Czechowski foi um verdadeiro enigma para a Igreja Adventista: Um talento preparado e voluntarioso que possuía múltiplas e evidentes fraquezas; um homem teimoso e impetuoso que se recusava a receber conselhos até mesmo de Ellen White; alguém que tinha pouca prudência e que era absolutamente incapaz de gerir um negócio, fosse ele qual fosse.

Ainda assim, os muitos conversos de Czechowski e o modo como ele soube nomear com sucesso líderes locais para as suas “igrejas” foram contribuições válidas para o Adventismo. Muitos Adventistas europeus traçam as suas origens espirituais

a partir de antepassados que ouviram pela primeira vez a mensagem Adventista dos lábios do “irmão Czechowski”. Assim, alguns estão dispostos a pensar que ele foi uma oferta especial de Deus à Igreja Adventista num tempo em que ela mais precisava. O seu trabalho na Europa mostrou como a evangelização do continente podia ser efetuada. E ele, na arena europeia, tal como Hanna More em África, foi uma dádiva de Deus para levar os Adventistas a lançarem-se numa missão mundial. Hoje, havendo uma Igreja que conta mais de 18 milhões de membros, que tem um alcance global e que tem mais de 90% dos seus membros a viver fora dos Estados Unidos, parece ser justo honrar a memória de Czechowski como um missionário pioneiro que esteve na origem deste esforço de evangelização do mundo, um precursor do que viria a ser o programa missionário mundial do Adventismo.

### Pós-escrito

É lamentável que Czechowski tenha morrido com 57 anos, sem honras e sozinho, num hospital de Viena de Áustria. Talvez ainda mais trágico tenha sido o facto de que, na certidão de óbito, a religião que lhe foi atribuída foi a “religião Católica” e a sua residência foi considerada “desconhecida”.

Czechowski foi um Adventista do Sétimo Dia não conformista, um rebelde sem causa, e alguém que foi considerado um santo por muitos que conheceram a sua história. ✍

• **Nathan Gordon Thomas**  
*Professor de História*

1. L. R. Conradi, in *Historical Sketches of the Foreign Missions of Seventh-day Adventists*, Basle, Switz.: Impri-merie Polyglotte, 1886, p. 251.

2. Em 3 de agosto de 1861. Veja “Michael Belina Czechowski, Parte 1”, *Revista Adventista*, DATA, PÁGINAS.

3. Ellen G. White, *Manuscript Releases*, Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990, vol. 7, p. 41.

4. Ellen G. White, *Life Sketches of Ellen G. White*, Mountain View, Calif.: Pacific Press, 1915, p. 125.



# As festas de Israel *à sombra* da Cruz

AS ANTIGAS CERIMÔNIAS JUDAICAS PREVIAM, COM EXATIDÃO, OS ACONTECIMENTOS RELATIVOS À VINDA DO FILHO DE DEUS.

Já tentou explicar a uma criança como ela nasceu? É uma tarefa difícil, não é? Muitos pais recorrem à velha história da cegonha, que traz no bico o bebê envolto num lenço. Outros pais utilizam metáforas, como a da “sementinha”. Mas, modéstia à parte, na minha opinião ninguém foi mais criativo neste assunto do que o meu pai. Ele explicava-me a ocasião do meu nascimento em cores vivas: Numa bela manhã, ele estava na varanda da sua casa quando, de repente, o céu escureceu, os raios começaram a cortar o horizonte e uma misteriosa nuvem desceu até à altura em que ele estava. A nuvem abriu-se, revelando centenas de anjos. Ao centro estava Jesus, que se dirigiu ao meu pai com uma prancha de desenho na mão e perguntou: “Como quer que a criança seja?” Após balbuciar qualquer coisa, o meu pai viu Jesus desenhando. Terminado o desenho, Jesus soprou no papel e... pronto! O bebê foi entregue, o cortejo celeste foi-se, o céu clareou e o meu pai ficou atônito, com a pequena encomenda nos braços e sem saber o que fazer com a sua nova “aquisição”. É uma história muito criativa, não acha?

Eu não recomendo a ninguém que conte uma história como esta a uma criança, mas uma coisa tenho de admitir: há um poder fantástico nas ilustrações! Não é por acaso que boa parte dos ensinamentos de Jesus se apresentava sob forma de parábolas. As histórias, reais ou não, simplificam conceitos complexos e tornam acessíveis verdades profundas, além de causarem na mente um efeito muito mais duradouro.

No Antigo Testamento, Deus revelou a Israel o Plano da Salvação de maneira ilustrada. Cada sacrifício ou cerimônia apontava para uma realidade futura e ajudava as pessoas a compreender aspectos bem específicos da Redenção. Desde o santuário, com os seus móveis e todo o seu ritual, até às sete festividades anuais celebradas pelo povo, tudo apontava para a vinda de um Redentor.

De modo especial, as três primeiras festas religiosas descritas em Levítico 23 revelam muito a respeito de Jesus, ainda antes de Ele nascer. Elas contêm detalhes tão interessantes que é possível ver em cada uma delas uma profecia acerca do Messias que viria.

**Páscoa** – A lista das celebrações anuais em Levítico começa com a Páscoa (Lev. 23:4-8). Ao contrário de hoje, esta data não tinha nada a ver com coelhos e ovos de chocolate. Ela comemorava a libertação dos escravos israelitas do Egito, após 430 anos de cativeiro (Êxo. 12:40). Deus, “com mão forte”, foi o autor dessa libertação.

Usando as dez pragas, Deus executou o Seu juízo sobre Faraó e sobre a idólatra nação que este governava, humilhando os seus falsos deuses.

Na noite em que o Senhor enviaria a última praga, os filhos de Israel deveriam celebrar a sua primeira Páscoa. A solenidade consistia numa cerimônia relativamente simples, mas com profundo significado. Os elementos que compunham a celebração eram pães sem fermento, ervas amargas e um cordeiro sem mancha (Êxo. 12:3-5). Este deveria ser sacrificado na tarde daquele mesmo dia, assado por inteiro e comido à pressa, sem que nenhum dos seus ossos fosse quebrado (v. 46).

É importante lembrar que o sangue do cordeiro sacrificado deveria ser aplicado nas ombreiras da porta das casas (Êxo. 12:7). Isto servi-

ria de sinal para que, ao passar por ali, o anjo destruidor não entrasse nas casas marcadas com sangue (v. 23). Daí adveio o nome da Páscoa, cuja raiz hebraica significa “passar por cima”. Todo este ritual era executado no dia 14 do mês de Nisã, o primeiro mês do calendário judaico que corresponde a março/abril.

Muitos séculos passaram, até que chegámos aos últimos dias do ministério de Cristo. Lá está o Filho de Deus pregado numa cruz, entre dois ladrões, após ter sofrido a mais cruel tortura. Há trevas ao Seu redor (Mar. 15:33). Entre a densa escuridão, a terra treme e as rochas partem-se (Mat. 27:51). Abrem-se sepulturas (vv. 52 e 53) e o véu do templo rasga-se em dois, de alto a baixo (v. 51).

Três anos antes, João Batista tinha dito a respeito d'Ele: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo. 1:29). De modo semelhante, Paulo associou o sacrifício de Jesus com a morte do cordeiro pascal (I Cor. 5:7). Mas as “coincidências” vão além do título que Jesus recebeu. Cristo também foi “sem mancha”, pois nunca pecou (Heb. 4:15). Nenhum dos Seus ossos foi quebrado na cruz (Jo. 19:36). E a Sua morte ocorreu precisamente no dia 14 de Nisã, uma sexta-feira (Jo. 18:39), exatamente na mesma hora em que o cordeiro era sacrificado no Templo, ou seja, às três da tarde (Luc. 23:44-46). Coincidências? Não! Precisão nos detalhes! A Páscoa, embora representasse, num primeiro momento, o êxodo dos Israelitas, apontava também para um contexto muito mais amplo: a libertação da Humanidade do pecado, por meio do sangue de Jesus.

**Pães Asmos** – A Páscoa não foi a única festa judaica cujo significado profético se cumpriu na vida de Jesus. A Festa dos Pães Asmos (Lev. 23:6-8) também encontrou

cumprimento em Jesus. Celebrada a partir do dia 15 de Nisã, era considerada como sendo uma continuação da Páscoa, em função da sua íntima ligação com ela (Êxo. 12:15-20). A ocasião, que durava uma semana, marcava a saída do povo do cativeiro e o abandono da vida no Egito (Êxo. 12:17). Os Israelitas não podiam utilizar fermento neste período, para lembrarem as circunstâncias em que tinham saído do Egito. Não tinha havido tempo para o pão fermentar. Além disso, o fermento era banido nesta festa porque, na Bíblia, ele é símbolo do pecado e do mal (I Cor. 5:7 e 8; Mat. 16:6-12).

A aplicação que o Novo Testamento faz desta festa sugere a necessidade que temos de viver uma vida santa. “Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de facto, sem fermento. Pois também Cristo, o nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade” (I Cor. 5:7 e 8). Nós, que fomos salvos pelo sangue de Cristo, o Cordeiro pascal, precisamos agora de viver uma vida sem fermento, isto é, sem pecado. Isto não significa que nunca mais iremos pecar – afinal o pecado, infelizmente, ainda faz parte da nossa natureza. Acontece que, na vida do Cristão, o pecado deve ser algo involuntário, um acidente, não um “estilo de vida”. O sacrifício que Cristo realizou na Páscoa dá-nos o poder necessário para participar, simbolicamente, na Festa dos Pães Asmos.

**Primícias** – A terceira celebração anual era a Festa das Primícias (Lev. 23:9-14). Alguns não a consideram exatamente uma festa, já que não há nenhum dia de “santa convocação” relacionado com ela. Sendo

assim, a data seria uma continuação da Festa dos Pães Asmos. Nesta ocasião, o povo deveria apresentar ao Senhor uma oferta dos primeiros frutos da sua colheita. Esta seria uma demonstração de reconhecimento e de gratidão pela providência divina, além de também apontar retrospectivamente para o Êxodo. A oferta das Primícias era apresentada no dia 16 de Nisã.

No Novo Testamento, Cristo é chamado “as primícias dos que dormem” (I Cor. 15:20; ver Apoc. 1:5), isto é, dos mortos, numa referência à Sua ressurreição. Embora Jesus não tenha sido o primeiro a ressuscitar (Ele mesmo ressuscitou pessoas antes disto), Cristo é o primeiro em termos de importância, porque graças à sua ressurreição todas as outras se tornam possíveis (Jo. 11:25). Por meio d'Ele, também os fiéis poderão ressuscitar (I Cor. 15:23). Mas a relação tipológica que o Novo Testamento estabelece entre a oferta das Primícias e a ressurreição de Jesus não depende apenas da linguagem utilizada por Paulo. A data também é um fator interessante. Foi exatamente no dia 16 de Nisã, o terceiro depois da Páscoa (numa contagem inclusiva), que Cristo venceu a morte e ressuscitou.

É impressionante observar como, não somente as profecias messiânicas do Antigo Testamento, mas até as antigas cerimónias judaicas previam, com exatidão, os acontecimentos relativos à vinda do Filho de Deus. Há quem diga que tais interpretações são forçadas ou exageradas. No entanto, há base teológica suficiente para crer que, em Jesus, o antigo sistema cerimonial encontrou o seu cumprimento (Col. 2:16 e 17). Além disso, sou por de mais cético para crer em meras coincidências. ✦

• **Eduardo Rueda**

*Editor-associado da CPB*



COMEMORAÇÃO DO  
100º ANIVERSÁRIO  
DO FALECIMENTO  
DE ELLEN G. WHITE

ARTIGO DE FUNDO

Paulo Lima

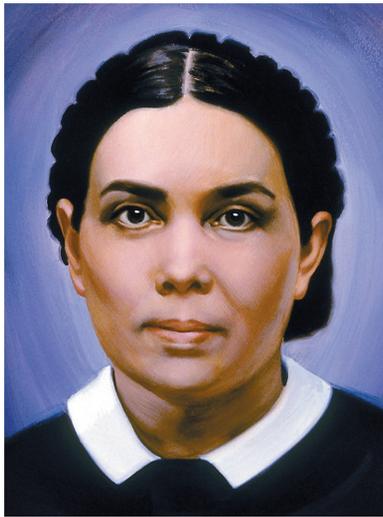
# Ellen White e o Espírito *de* Profecia

**A**pós o Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844, a jovem Ellen Harmon (White) tinha perdido toda a confiança na validade dessa data profética. Minada pela tuberculose, ela sentia que não teria muito mais tempo de vida. No entanto, aceitou o convite de uma amiga chegada, a Sra. Elizabeth Haines, para passar alguns dias no lar desta no Sul da cidade de Portland. Era dezembro e o frio rigoroso do inverno já se fazia sentir. A Sra. Haines também estava perplexa por causa do aparente falhanço no cumprimento da profecia das 2300 tardes e manhãs de Daniel 8:14. Na primeira manhã de estadia na casa da sua amiga, quando Ellen, a Sra. Haines e três outras jovens senho-

ras estavam reunidas em oração durante o culto familiar, o poder de Deus sobreveio sobre a jovem Ellen Harmon. Ela descreveu a sua experiência da seguinte forma: “Parecia estar cercada de luz e achar-me subindo mais e mais alto para fora da Terra. Voltei-me para ver o povo do Advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: ‘Olha novamente, e olha um pouco mais para cima.’ Ouvindo isto, eu ergui os olhos e vi um caminho reto e estreito, erguido num lugar elevado sobre o mundo. Nesse caminho, o povo do Advento estava a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada.”<sup>1</sup> Nesta visão, foi mostrado à jovem Ellen o progresso do povo do Advento, a Segunda Vinda de Cristo

e a Nova Terra. Esta foi a primeira de cerca de 2000 visões proféticas recebidas por Ellen White durante 70 anos ao serviço de Deus.

O fenómeno das visões proféticas é comum nos relatos da Bíblia Sagrada. O próprio Deus fez saber que “se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele” (Números 12:6). Pela boca do profeta Oseias, Deus afirmou: “Eu falarei aos profetas, multiplicarei as visões e por meio dos profetas falarei parábolas” (Oseias 12:10). De facto, como nos diz o profeta Amós, “O Senhor Iahweh não faz coisa alguma sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). No entanto, Jesus também nos pôs de sobreaviso: “Hão de surgir



falsos Cristos e falsos profetas, que apresentarão grandes sinais e prodígios de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos” (Mateus 24:24 e 25). Na América do Norte do tempo de Ellen White, alguns destes falsos profetas tinham já surgido. Anne Lee, fundadora da seita dos *Shakers*, afirmava que era a reencarnação de Jesus Cristo e declarava ser uma profetisa enviada por Deus. Joseph Smith, fundador dos Mórmons, pretendia ser o profeta do fim dos tempos, enviado por Deus para tornar a fundar a verdadeira Igreja no tempo do fim. Mary Eddy Baker, a fundadora da Ciência Cristã, pretendia também ser guiada pelo espírito profético. Todos estes profetas foram contemporâneos de Ellen White. Podemos, assim, interrogar-nos: Seria a jovem Ellen White mais uma falsa profetisa norte-americana? Que razões temos nós para crer que ela foi, verdadeiramente, uma profetisa inspirada pelo Espírito Santo de Deus?

Para respondermos a estas questões, devemos voltar-nos para as Sagradas Escrituras. A Bíblia apresenta cinco testes que o profeta deve passar com sucesso para ser reconhecido como um verdadei-

ro enviado de Deus. Em seguida, iremos determinar até que ponto Ellen White consegue passar com sucesso esses cinco testes.

### **O primeiro teste: Ter fé no verdadeiro Deus e observar os Seus mandamentos**

A primeira prova a ser aplicada ao profeta refere-se à sua demonstração de fé no verdadeiro Deus e à sua observância dos mandamentos divinos. Moisés afirma-o claramente: “Quando surgir em teu meio um profeta ou um intérprete de sonhos, e te apresentar um sinal ou prodígio, se este sinal ou prodígio que ele anuncia se realiza e ele te diz: ‘Vamos seguir outros deuses (que não conhecestes) e servi-los’, não ouças as palavras desse profeta ou desse intérprete de sonhos. Porque é *Iahweh* vosso Deus que vos experimenta, para saber se de facto amais a *Iahweh* vosso Deus com todo o vosso coração e com todo o vosso ser. *Seguireis a Iahweh vosso Deus e a ele temereis, observareis os seus mandamentos e obedecereis à sua voz*, a ele servireis e a ele vos apegareis” (Deuteronomio 13:2-5). Portanto, o verdadeiro profeta é um adorador de *Iahweh*, o verdadeiro Deus, e observa os mandamentos que Ele revelou. Isto implica a obediência do profeta aos mandamentos do Decálogo, a Lei de Deus por excelência.

Ellen White revelou nos seus escritos e na sua vida ser uma fiel adoradora de *Iahweh*, o Deus Criador. Este facto é indisputável. Ela também procurou viver em obediência aos mandamentos de Deus, nomeadamente à Lei de Deus expressa no Decálogo. A perspectiva que ela tinha da Lei de Deus era a mais elevada. Ela escreveu: “Os preceitos do Decálogo são adaptados a toda a Humanidade e foram dados para instrução e governo de todos. Dez preceitos bre-

ves, compreensivos e dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e para com os seus semelhantes, todos eles baseados no grande princípio fundamental do amor.”<sup>2</sup>

### **O segundo teste: Ter fé em Jesus e exaltá-l’O como Salvador**

Na sua primeira carta, João estabelece um segundo teste a ser aplicado àqueles que pretendem falar em nome de Deus. Ele escreveu: “Nisto reconheceréis o espírito de Deus: *Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus e todo o espírito que não confessa Jesus não é de Deus*; este é o espírito do Anticristo. Dele ouvistes dizer que ele virá; e agora ele já está no mundo” (I João 4:2 e 3). Quando João escreveu estas palavras, ele estava a referir-se a certos falsos mestres que ensinavam que Jesus não Se tinha tornado verdadeiramente homem. Eles negavam que “o Verbo se fez carne” (João 1:14). Mas, tomado num sentido mais amplo, este teste aplica-se a todo o ensino bíblico sobre Jesus Cristo. Assim, o verdadeiro profeta reconhecerá e defenderá como verdade aquilo que a Bíblia tem a dizer sobre a vida impecável de Cristo, a Sua morte expiatória, a Sua ressurreição e ascensão, o Seu ministério celeste como Sumo-Sacerdote e a Sua Segunda Vinda. Cristo deve ser reconhecido como Salvador, Ele deve ser honrado e adorado pelo profeta. Este deve exaltar Cristo, glorificá-l’O e conduzir os seres humanos até Ele.

Qualquer pessoa que seja minimamente conhecedora da obra e da vida de Ellen White sabe que ela tudo fez no seu ministério e nos seus escritos para exaltar Cristo. Livros como *O Desejado de Todas as Nações*, *Parábolas de Cristo*, *O Maior Discurso de Cristo* ou *Aos*

*Pés de Cristo* revelam como a obra e os ensinamentos de Ellen White estavam centrados em Cristo e procuravam revelar Cristo ao mundo. Típicas da sua atitude são as seguintes palavras: “Exaltai a Jesus, vós que ensinai o povo, exaltai-O nos sermões, em cânticos e na oração. Que todas as vossas forças convirjam para dirigir ao ‘Cordeiro de Deus’ almas confusas, transviadas, perdidas. Erguei-O, ao resuscitado Salvador, e dizei a todos quantos ouvem: Vinde Àquele que ‘vos amou e se entregou a si mesmo por nós’.”<sup>3</sup> Este é apenas um parágrafo dos escritos de Ellen White. Podiam ser citados centenas de outros com o mesmo teor.

### **O terceiro teste: Harmonia da mensagem do profeta com as Sagradas Escrituras**

A mensagem que o profeta pretende ter recebido de Deus deve estar em harmonia com a prévia revelação de Deus condensada na Sua Palavra, porque Deus não Se contradiz (Salmo 15:4; Malaquias 3:6). Por isso, o profeta Isaías escreveu: “À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Isaías 8:20). Aqui a “Lei” (*Torah*) refere-se ao Pentateuco e o “Testemunho” (*Te'udah*) refere-se às mensagens dos profetas bíblicos. Assim, todo o verdadeiro profeta deve ter como medida calibradora das suas mensagens os escritos inspirados dos anteriores profetas e homens de Deus. Os profetas verdadeiros devem ser fiéis às revelações anteriormente escritas, pois o verdadeiro profeta é inspirado pelo Espírito de Deus e o Espírito nunca Se contradiz. Daí ter o apóstolo Paulo afirmado que “se alguém julga ser profeta ou inspirado pelo Espírito, reconheça, nas coisas que vos escrevo, um preceito do Senhor. Todavia, se alguém não o reconhecer, é que

também de Deus não é reconhecido” (I Coríntios 14:37 e 38). Qualquer afirmação feita pelo pretense profeta que seja contrária aos ensinamentos da Palavra de Deus é suficiente para indicar que ele é um falso profeta. A conformidade com a Bíblia deve ser um importante teste do dom de profecia. Embora os profetas posteriores possam revelar novas verdades vindas de Deus, eles não podem contradizer as verdades já reveladas.

Ellen White passou este teste com sucesso? Nas suas mensagens ela refere-se constantemente à Bíblia Sagrada, citando os seus textos e expondo as suas doutrinas. Ela exaltou as Escrituras e deu-lhes uma posição central em todos os seus escritos. Note-se as palavras que ela escolheu para encerrar o seu primeiro livro: “Recomendo-vos, prezado leitor, a Palavra de Deus como a regra de fé e prática. Por aquela Palavra havemos de ser julgados. Deus, nessa Palavra, prometeu dar visões nos ‘últimos dias’; não como uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo, e para corrigir os que se afastam da verdade bíblica.”<sup>4</sup> Já no fim do seu ministério, as suas últimas palavras perante a Assembleia da Conferência Geral de 1909, enquanto segurava a Bíblia aberta nas suas mãos, foram: “Irmãos, recomendo-vos este Livro.”<sup>5</sup>

### **O quarto teste: Harmonia da vida do profeta com os preceitos morais das Sagradas Escrituras**

A harmonia da vida do profeta com os preceitos morais das Sagradas Escrituras é igualmente um importante teste a aplicar. De facto, Cristo estabeleceu este critério, quando afirmou: “Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos seus frutos os conhecereis. Por acaso

colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Do mesmo modo, toda a árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos maus. Uma árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo. *É pelos seus frutos, portanto, que os reconheceréis*” (Mateus 7:15-20). Os frutos dados pelo profeta no seu ministério incluem não só o seu comportamento moral, mas também os resultados dos seus ensinamentos e do seu ministério ao serviço do povo de Deus. Qual é o resultado da liderança do profeta? Sob a sua direção a obra de Deus tem prosperado? Os seus ensinamentos conduzem os homens para Deus? Esta prova leva algum tempo a ser realizada, porque os frutos do ministério e da vida do profeta desenvolvem-se lentamente. No entanto, a aplicação desta prova é necessária e, mesmo, crucial. É verdade que os profetas são seres humanos frágeis e pecadores e estão sujeitos às fraquezas da natureza humana. Mas a autenticidade moral patente no ministério e na vida do profeta deve ser claramente perceptível.

Ellen White passa claramente este teste. Sobre o carácter moral dos seus escritos podemos, a título de exemplo, citar o testemunho de Uriah Smith, o editor do jornal oficial da Igreja, uma pessoa que esteve em constante contacto com Ellen White. De facto, sobre as manifestações do “espírito de profecia” no ministério de Ellen White, ele escreveu: “Elas tendem à mais pura moralidade. Desencorajam todo o vício, exortam à prática de toda a virtude. (...) Elas nos conduzem a Cristo. (...) Elas nos conduzem à Bíblia.”<sup>6</sup> Quanto aos frutos do ministério de Ellen White, eles são visíveis no crescimento mundial da Igreja que ela ajudou a fundar. Graças aos seus ensinamentos e à sua orientação profética, a Igreja Adventista do Sétimo

Dia não só desenvolveu um poderoso programa missionário mundial, como desenvolveu também uma extensa obra de publicações, um amplo sistema educativo e uma abrangente obra médica. Hoje existem na obra Adventista 18 milhões de membros reunidos em 71 048 igrejas e 65 553 grupos; 111 Faculdades e Universidades, 1823 Escolas Secundárias e 5813 Escolas Primárias; 173 Hospitais, 216 Clínicas e 132 Lares de Idosos; 63 Casas Publicadoras e 14 Centros de produção multimídia. Todas estas instituições são, em boa parte, o resultado da aplicação prática dos conselhos e das instruções dados por Ellen White ao longo da sua vida e transmitidos pelos seus escritos depois da sua morte.

### **O quinto teste: As predições do profeta devem cumprir-se na realidade**

Embora fazer predições seja apenas um dos aspetos da sua obra, o verdadeiro profeta deve também ser reconhecido como

tal na medida em que as suas predições proféticas se cumprem na realidade. Por isso, o profeta Jeremias afirmou que “o profeta que profetiza a paz, só quando se realizar a palavra do profeta é que será reconhecido como profeta que *Iahweh* realmente enviou!” (Jeremias 28:9). E o próprio Deus revelou a Moisés este importante teste do dom profético, quando disse: “Talvez perguntes em teu coração: ‘Como vamos saber se tal palavra não é uma palavra de *Iahweh*?’ Se o profeta fala em nome de *Iahweh*, mas a palavra não se cumpre, não se realiza, trata-se de uma palavra que *Iahweh* não disse. Tal profeta falou com presunção. Não o temas!” (Deuterónimo 18:21 e 22; cf. I Samuel 9:6). As falsas predições revelam-se pela não ocorrência dos acontecimentos preditos. As predições incondicionais do verdadeiro profeta não falharão, mas verificar-se-ão no seu devido tempo.

Embora o ministério de Ellen White não se tenha centrado apenas no pronunciamento de profe-

cias, ela fez algumas delas ao longo da sua carreira como profetisa. Podemos aqui destacar duas dessas profecias: (1) a profecia sobre a Guerra Civil Norte-Americana e (2) a profecia sobre o surgimento e o desenvolvimento do Espiritismo.

Vejamos a primeira profecia. A respetiva visão foi recebida no dia 12 de janeiro de 1861. Depois de terminar a visão, Ellen White relatou o seguinte: “Não há uma única pessoa nesta casa que tenha sequer sonhado com o transtorno que virá sobre esta terra. As pessoas estão a troçar do decreto de secessão da Carolina do Sul, mas foi-me agora mostrado que um grande número de Estados vão juntar-se a este Estado e haverá uma terrível guerra. Nesta visão, eu vi grandes exércitos de ambos os lados reunidos no campo de batalha. Eu ouvi o troar do canhão e vi os mortos e moribundos de ambos os lados.”<sup>7</sup> Esta visão foi dada a Ellen White três meses antes da Guerra Civil Americana ter começado, pois esta iniciou-se

© Ellen G. White Estate, Inc.





© Ellen G. White Estate, Inc.

apenas a 12 de abril de 1861. Na data em que a visão foi dada, poucos eram aqueles que antecipavam uma longa e sangrenta guerra civil. Na verdade, os relatos históricos mostram-nos que ninguém nos Estados Unidos, no início de 1861, tinha previsto a ocorrência, a violência e a duração da futura guerra civil. Mas Deus sabia que ela iria ocorrer e revelou esse facto à Sua mensageira.

A segunda profecia que veremos abordar aqui refere-se ao surgimento do Espiritismo como movimento religioso. A respetiva visão foi recebida no dia 14 de março de 1849. Referindo-se aos incipientes fenómenos espíritas que tinham começado a manifestar-se em 1848 no lar da família Fox, situado em Nova Iorque, Ellen White escreveu: “Eu vi que as pancadas misteriosas em Nova Iorque e noutros lugares eram o poder de Satanás e que tais coisas seriam mais e mais comuns, vestidas numa veste religiosa de modo a embalar os enganados numa grande segurança e atrair a mente do povo de Deus, se possível, para estas coisas, fazendo com que duvidem dos ensinamentos e do poder do Espírito Santo.”<sup>8</sup> Este tema das “pancadas misteriosas” foi desenvolvido numa outra visão recebida

a 24 de agosto de 1850. Sobre esta visão, Ellen White escreveu: “Eu vi que as pancadas misteriosas eram o poder de Satanás; (...). No entanto, muitos nas igrejas e no mundo estavam de tal modo envolvidos em grossa escuridão que pensavam e sustentavam que elas eram o poder de Deus. (...) Eu vi que, em breve, seria considerado blasfémia falar contra as pancadas e que elas espalhar-se-iam mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria e alguns dos seus devotos seguidores teriam poder para fazer milagres. (...) Foi-me mostrado que, pelas pancadas e pelo mesmerismo, estes magos modernos iriam ainda explicar todos os milagres realizados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos viriam a acreditar que todas as poderosas obras do Filho de Deus, quando esteve na Terra, tinham sido realizadas por este mesmo poder.”<sup>9</sup> Convém notar que estas duas profecias foram feitas quando o fenómeno espírita era pouco conhecido e incipiente. As suas manifestações estavam ainda na sua primeira infância e eram vistas apenas como uma curiosidade. No entanto, Ellen White identificou corretamente o fenómeno das “pancadas misteriosas” como sendo o reavivamento do Espiritismo

no mundo ocidental. Hoje, os seguidores do Espiritismo contam-se aos milhões. Tudo o que sabemos sobre o moderno Espiritismo corresponde com exatidão à descrição realizada por Ellen White nas suas visões de 1849 e 1850.

### ***Os fenómenos físicos do profeta em visão***

Para além dos cinco testes que o verdadeiro profeta tem de passar, há ainda um outro indício da autenticidade do dom profético. Trata-se da manifestação de determinados fenómenos físicos próprios do verdadeiro profeta em visão. Estes fenómenos físicos são-nos indicados nas experiências sobrenaturais dos profetas bíblicos. Veremos primeiro bíblicamente quais são esses fenómenos e, depois, procuraremos determinar até que ponto a experiência de Ellen White se conforma com eles.

O primeiro sinal físico inerente à visão profética é descrito na experiência do profeta Balaão. O profeta entra em transe, mas permanece de olhos abertos. De facto, ao receber a visão, Balaão declarou: “Fala Balaão, filho de Boer, e fala o homem de olhos abertos; fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo-Poderoso, caindo em êxtase e de olhos aber-

tos” (Números 24:2 e 4; cf. 24:15 e 16). Este estado de êxtase, em que os olhos permanecem abertos, é o primeiro sinal sobrenatural de uma visão proveniente de Deus.

O segundo fenômeno está ligado com este. Quando o profeta entra em visão, fica alheado do que se encontra ao seu redor e sente-se como que transportado para a cena que está a contemplar em visão. Esta experiência foi narrada por Paulo, quando ele escreveu: “Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (*se no corpo não sei, se fora do corpo não sei*: Deus o sabe), *foi arrebatado até ao terceiro céu*. E sei que o tal homem (*se no corpo, se fora do corpo, não sei*; Deus o sabe) *foi arrebatado ao paraíso*; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar” (II Coríntios 12:1-4). Note-se que aquilo que o profeta vê é de tal modo absorvente que ele próprio julga estar presente fisicamente na cena em questão. Deus toma de tal forma o controlo absoluto das faculdades mentais do profeta, este está de tal modo absorvido nas cenas que lhe são apresentadas, que ele perde a noção do que está ao seu redor.

Os dois últimos fenômenos físicos próprios da visão profética são patentes na experiência de Daniel. Quando em visão, o profeta começa por perder toda a força e cai por terra, como que adormecido. O anjo intérprete fá-lo ganhar de novo a consciência ao tocá-lo. Este toque concede igualmente nova força ao profeta. Quando em visão, o profeta também deixa totalmente de respirar, embora continue a agir como se respirasse. Daniel relatou a sua experiência do seguinte modo: “Fiquei, pois, eu só, e vi esta grande visão, e *não ficou força em mim*; e transmutou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não re-

tive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, *eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido*. E eis que uma mão me tocou, e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. (...) E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios: então abri a minha boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores, e *não me ficou força alguma*. Como pode, pois, o servo deste meu senhor falar com aquele meu senhor? Porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e *não ficou em mim fôlego*. E uma como semelhança de um homem me tocou outra vez, e *me fortaleceu*” (Daniel 10:8-10, 16-18). É especialmente relevante o facto de que o verdadeiro profeta não respira quando está em visão, mas o seu coração continua a bater e ele continua a agir como se respirasse. A visão pode continuar por muitos minutos ou, mesmo, por horas, sem que haja fôlego no profeta. Este fenómeno só pode ser explicado pela direta intervenção do Todo-Poderoso Deus Criador.

Podemos, pois, resumir os fenômenos físicos do verdadeiro profeta em visão: perda inicial de força, olhos abertos fitando a visão, ausência de atividade respiratória, completa inconsciência do que se passa no ambiente ao seu redor e aquisição de força sobrenaturalmente concedida. Estas cinco circunstâncias devem estar presentes na experiência sobrenatural de um autêntico profeta de Deus.

Pois bem, estas características físicas estavam presentes na experiência profética de Ellen White, de acordo com os testemunhos contemporâneos de várias testemunhas.

James White observou a sua esposa em visão mais vezes do que qualquer outra pessoa. Ele descreve da seguinte maneira a condição de Ellen White quando em visão: “1. Ela está inteiramente inconsciente de tudo o que ocorre ao seu redor, como se tem demonstrado pelas mais rigorosas provas, porém vê-se a si mesma como que afastada deste mundo e na presença de seres celestes. 2. Ela não respira. Durante todo o período de sua visão, que tem variado, em diversas ocasiões, de quinze minutos a três horas, não há nenhuma respiração, como se tem demonstrado repetidamente fazendo pressão sobre o peito e fechando a boca e as narinas. 3. Imediatamente após entrar em visão, os seus músculos se tornam rígidos e as articulações ficam fixas, no que respeita à influência de qualquer força exterior sobre eles. Ao mesmo tempo, os seus movimentos e gestos, que são frequentes, são livres e graciosos, e não podem ser impedidos ou controlados pela pessoa mais forte. 4. Ao sair da visão, seja durante o dia ou num aposento bem iluminado à noite, tudo lhe parece estar em completa escuridão. A sua capacidade de distinguir mesmo os objetos mais brilhantes, segurados a poucos centímetros dos seus olhos, só volta gradualmente, levando por vezes três horas para ser restabelecida.”<sup>10</sup>

Esta descrição de James White é corroborada por muitas outras testemunhas que deixaram escrito o seu testemunho. Uma delas foi G. I. Butler, antigo presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele escreveu o seguinte: “O tempo que a Senhora White permanece neste estado tem variado de quinze minutos a três horas. Durante esse tempo, o coração e o pulso continuam a bater, os

olhos estão sempre bem abertos, parecendo fitar um objeto muito distante, e nunca fixos em qualquer pessoa ou coisa no aposento. Estão sempre voltados para cima. Têm expressão agradável. Não há olhar espantado, nem qualquer aparência de desmaio. *Pode-se aproximar de repente a mais brilhante luz dos seus olhos, ou fingir que se atira alguma coisa dentro deles, sem que haja nunca o mais leve pestanejar ou mudança de expressão por causa disso;* e leva por vezes horas e mesmo dias para ela recuperar a sua visão natural, depois de sair dessa condição. Ela diz que lhe parece que volta a um mundo escuro, e todavia a sua vista não é de modo algum danificada pelas suas visões. *Enquanto ela está em visão, cessa de todo o movimento respiratório. Nenhuma respiração escapa por suas narinas ou lábios, quando nessa condição. Isto tem sido provado por muitas testemunhas, entre as quais médicos competentes, eles próprios incrédulos quanto às visões, em ocasiões indicadas por uma congregação pública para esse fim. Tem-se demonstrado muitas vezes apertando-lhe bem as narinas e a boca com a mão, e pondo um espelho diante delas de maneira que qualquer escape*

da humidade da respiração seria verificado. Neste estado, ela fala muitas vezes palavras e breves frases, e todavia não há o mínimo escape de ar. Ao passar ela a esta condição, não há aparência de desfalecimento ou de desmaio, as suas faces conservam a cor natural e o sangue circula como de ordinário. *Com frequência ela perde temporariamente as forças e se reclina ou senta;* mas outras vezes fica de pé. Move graciosamente os braços e o rosto se ilumina muitas vezes com uma irradiação, como se a glória do Céu sobre ela repousasse. *Ela está inteiramente inconsciente de tudo o que se passa ao seu redor, enquanto em visão, não tendo qualquer conhecimento do que se diz ou faz na sua presença. Uma pessoa pode beliscá-la e fazer coisas que lhe causariam grande e repentina dor em sua condição normal, e ela não o denotará pelo mais leve tremor.*<sup>11</sup>

### Conclusão

Ao passar os cinco testes do verdadeiro profeta e ao manifestar na sua experiência profética os fenômenos físicos que acompanham as verdadeiras visões comunicadas pelo Espírito Santo, Ellen White revelou ser uma verdadeira

profetisa enviada por Deus. Podemos, assim, aceitar de boa mente a sua pretensão de ser “a mensageira do Senhor”. Na verdade, o conhecimento aprofundado dos seus escritos e da sua vida vem confirmar a autenticidade do seu dom profético. Esta conclusão é importante para os Adventistas do Sétimo Dia, porque eles acreditam que a sua Igreja é a Igreja remanescente descrita por João no Apocalipse, isto é, a Igreja constituída por aqueles que “observam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). Ora, segundo o próprio João, “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apocalipse 19:10). Assim, o ministério profético de Ellen White, enquanto manifestação do “espírito de profecia”, é mais um sinal de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a verdadeira Igreja de Deus no tempo do fim. Compete-nos hoje fortalecer a nossa fé na manifestação moderna do espírito de profecia e saber usar sabiamente o legado que nos foi deixado na obra de Ellen White. ¶

• Paulo Lima

Redator da Revista Adventista



1. Ellen G. White, *Life Sketches of Ellen White*, Boise, Ida.: Pacific Press, 1915 (new ed. 1943), p. 64.
2. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, P. SerVir, 2006, p. 265.
3. Ellen G. White, *Gospel Workers*, Washington, DC: Review and Herald, 1915 (rev. ed. 1948), p. 160; Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1969, p. 160.
4. Ellen White, *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*, p. 64.
5. W. A. Spicer, *Certainties of the Advent Movement*, p. 202.
6. Uriah Smith, *Review and Herald*, 12 de junho de 1886.
7. Citado em John N. Loughborough, *The Rise and Progress of Seventh-day Adventists*, Battle Creek, Mich.: General Conference Association of the Seventh-day Adventists, 1882, pp. 236 e 237.
8. Ellen G. White, *Early Writings*, Washington, DC: Review and Herald, 1945, p. 43.
9. Ellen G. White, *Early Writings*, p. 59.
10. James White, *Life Incidents in Connection with the Great Advent Movement*, 1868, p. 272.
11. G. I. Butler, testemunha ocular, em *The Review and Herald*, July 9, 1874, p. 201. Citado em Denton E. Rebook, *Crede em seus profetas*, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1959, pp. 123 e 124.

# “No mundo tereis aflições”

**E**m 1870, um casal próspero, Horatio e Anna Spafford, viviam confortavelmente com as suas quatro filhas e com o seu filho em Chicago. Os Spafford eram cristãos devotos e eram amigos do evangelista Dwight L. Moody.

Nesse ano o seu filho de 4 anos morreu de escarlatina. No ano seguinte, 1871, deflagrou o grande incêndio de Chicago, devastando a cidade e destruindo os bens pessoais dos Spafford. Durante os dois anos seguintes, Horatio e Anna consagraram-se ao trabalho de assistência social entre os sobreviventes do grande incêndio.

No fim de 1873, os Spafford decidiram tomar algum tempo para repouso na Europa. Antes da sua partida, Horatio foi retido por negócios, pelo que Anna e as quatro filhas partiram sem ele. Quando estava a meio do Oceano Atlântico, o navio em que viajavam colidiu com outro barco e afundou-se. Das várias centenas de pessoas a bordo, Anna esteve entre as poucas que sobreviveram, agarrada a um pedaço de destroço. As suas quatro filhas morreram. Em Chicago, Horatio recebeu um trágico telegrama da sua esposa: “Só eu me salvei.”

Com o coração despedaçado, Horatio atravessou o Oceano para trazer Anna para o lar. Enquanto o seu navio cruzava o Atlântico no mesmo

lugar em que as suas quatro filhas tinham perecido, ele sentou-se e escreveu as seguintes palavras:

“Quando a paz, como um rio, acompanha o meu caminho,

Quando tristezas rolam como grandes ondas do mar –

Seja qual for o meu destino, Tu ensinaste-me a dizer:

Tudo está bem, tudo está bem com a minha alma.”

Apesar da sua dor inimaginável, a fé do casal em Deus permaneceu forte. Acreditando que o fim do mundo estava perto, Horatio virou a sua atenção para a Terra Santa. Numa carta a um amigo, Horatio explicou: “Jerusalém é onde o meu Senhor viveu, sofreu e venceu, e também eu desejo aprender como viver, como sofrer e, em especial, como vencer.”

Em 1881, os Spafford e mais alguns amigos partiram para Jerusalém, instalando-se numa casa da Cidade Velha que veio a ser conhecida como a “Colónia Americana”. Os Spafford partilharam o que tinham com todos os necessitados: Judeus, Cristãos e Muçulmanos. Durante a I Guerra Mundial, quando a fome e a peste assolavam a cidade, a Colónia Americana abriu uma cozinha que fornecia refeições para os pobres de Jerusalém e também instalou um hospital para os feridos de ambos os lados do conflito. Hoje, a Colónia Americana é um belo hotel e permanece como um memorial do amor

cristão demonstrado pelos Spafford durante um tempo conturbado.

“No mundo”, disse Jesus, “tereis aflições” (João 16:33). Ele sabia-o melhor do que ninguém. Durante 4000 anos Ele tinha visto a doença, a morte e os demónios devastarem aquele que tinha sido um belo mundo criado por Si. Um dos maiores erros que podemos fazer é esperar que a vida neste Planeta seja perfeita ou fácil. Tal nunca sucederá. “No mundo tereis aflições.” Teremos aflições nos nossos relacionamentos. Teremos aflições no trabalho e na escola. Teremos aflições com a saúde. Teremos aflições em todas as partes da nossa vida, para o resto da vida. A questão não é a de se saber se teremos aflições. A questão está em se saber como reagiremos a essas aflições. Iremos reagir com desencorajamento e coração endurecido? Ou iremos responder como os Spafford, continuando a avançar e trazendo alegria e cura aos que estão ao nosso redor?

“No mundo tereis aflições”, disse Jesus. “Mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). Consegue ver onde está a nossa esperança? Ela reside não em sermos nós a vencer o mundo, mas em colocarmos a nossa fé em Jesus Cristo, que venceu o mundo. Eis a coisa mais espantosa de todas: Jesus disse estas palavras aos discípulos quando eles tinham terminado a Santa Ceia e caminhavam para o Getsémani, lugar em que todos O abandonariam. Como Ele é paciente e cheio de amor! Ele sabe que não é fácil viver neste mundo. Ele não Se desencoraja por causa das nossas más decisões. Ele está a planear viver connosco para sempre.

No mundo teremos aflições. Mas ganhe coragem, pois Jesus venceu o mundo. ✦

• **Andy Nash**  
Professor de Teologia

## A ADRA EM AÇÃO NO NEPAL

Ad7News/RA

Continuando a dar resposta às necessidades causadas pelo terramoto que assolou o Nepal, a ADRA deu início à distribuição dos abrigos necessários para as famílias afetadas nos distritos de Dhadhing e Kavre. As chuvas já começaram em Katmandu e noutras áreas afetadas, e, segundo os meteorologistas, há previsão de chuvas, criando dificuldades e desconforto para todos aqueles que ainda se veem forçados a dormir desabrigados. “Estamos a trabalhar para responder o mais rapidamente possível”, disse Robert Patton, Coordenador de Resposta de Emergência da ADRA. “Uma das nossas principais prioridades é ajudar a proteger as famílias e aqueles que são mais vulneráveis, como as crianças, os idosos e os deficientes.” Até ao momento, a ADRA já distribuiu 1710 lonas: 1360 no Kavre, onde as casas foram completamente destruídas, 345 em Dhadhing e 5 em La-

liptur. Mai Ogawa, Gestora de Programas na ADRA Nepal, visitou o distrito de Dhadhing, para ali planear uma segunda distribuição.

“Senti-me impotente quando soube que são necessários sete dias de caminhada para se chegar até às áreas mais afetadas. Foram mobilizados helicópteros para a referência de pessoas feridas. Milhares de desalojados estão a dormir a céu aberto nas zonas agrícolas com o pouco que lhes resta”, explicou Ogawa. “O transporte é o nosso maior desafio neste momento.”

Como ajudar? As ONG (Organizações Não Governamentais) estão a pedir a todos aqueles que desejarem que contribuam monetariamente para ajudar as pessoas do Nepal. “Os donativos em dinheiro permitem às organizações responder de forma rápida e adaptada às necessidades e às diversas etapas do processo de resposta de emergência”, afirma Thierry Van Bignoot, Diretor da Gestão de Emergência da ADRA. “São mais



© ADRA Portugal

eficientes e permitem-nos adquirir os bens localmente, assegurando que tudo o que usamos é cultural e ambientalmente adequado.” A sua ajuda materializa-se rapidamente! 8€ = 1 Reservatório de água. 18€ = 1 Lona. 225€ = 1 Kit de ferramentas para a construção de abrigos.

225€ = 1 Tenda para 4 a 5 pessoas.

A ADRA Portugal abriu uma conta com o **NIB 0010 0000 51948480002 40** especificamente para apoiar as vítimas do sismo no Nepal. Este pedido está devidamente autorizado pelo Ministério da Administração Interna. 🍂

## A IGREJA ADVENTISTA NA AMÉRICA DO NORTE EMITE UMA DECLARAÇÃO SOBRE A CANDIDATURA DE BEN CARSON À PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

AR/RA

A história do Dr. Carson é bem conhecida pela maioria dos Adventistas e ele é um médico muito respeitado.

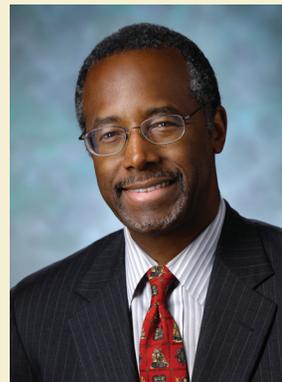
A Igreja Adventista tem mantido, desde há muito, a posição de não apoiar ou de não se opor a qualquer candidato a cargos públicos. Esta posição é baseada tanto na

nossa posição histórica sobre a separação da Igreja e do Estado, como na lei federal aplicável no que toca ao estatuto de isenção fiscal da Igreja.

Embora os membros da Igreja sejam livres de apoiar ou de se opor a qualquer candidato a um cargo público, é crucial que a Igreja, enquanto instituição, permaneça neutra perante todos os candidatos a cargos públicos. Deve-se ter o cuidado de que

o púlpito e toda a propriedade da Igreja permaneça como um espaço neutro no que diz respeito às eleições. Os empregados da Igreja devem também ter o máximo de cuidado para não expressarem nessa capacidade a sua opinião sobre qualquer candidato a um cargo público, incluindo sobre o Dr. Carson.

Também queremos lembrar aos nossos membros de Igreja, aos nossos pastores e





aos nossos administradores a nossa posição oficial sobre a separação da Igreja e do Estado. A Igreja tem trabalhado diligentemente para proteger os direitos religiosos de todas as pessoas de fé, independentemente da sua filiação denominacional.

“Portanto, devemos trabalhar para estabelecer uma liberdade religiosa robusta para todos e não devemos

usar a nossa influência junto de líderes políticos e cívicos para promover a nossa fé ou para inibir a fé dos outros. Os Adventistas devem levar a sério as suas responsabilidades cívicas. Devemos participar no processo eleitoral quando é possível fazê-lo de boa consciência e devemos partilhar a responsabilidade de promover o desenvolvimento das nos-

sas comunidades. No entanto, os Adventistas não devem tornar-se obcecados com a política ou utilizar o púlpito ou as nossas publicações para promoverem teorias políticas.” (Retirado de uma Declaração Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia adotada pelo Conselho de Relações Inter-Igrejas/Inter-Confissões da Igreja Adventista do Sé-

timo Dia emitida em março de 2002.)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece o valor do Dr. Carson, como reconhece o valor de todos os seus membros. No entanto, é importante para a Igreja manter o seu tradicional apoio ao princípio da separação entre a Igreja e o Estado, ao não apoiar ou opor-se a qualquer candidato. ✍

## A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NA HUNGRIA RECONCILIA-SE COM GRUPO DISSIDENTE

ANN/RA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Hungria e um grupo dissidente constituído por centenas de antigos Adventistas concordaram em pôr de lado querelas passadas e em trabalhar para alcançarem a reconciliação após um cisma que durava já há 40 anos. A Igreja na Hungria tinha-se dividido em 1975 devido ao protesto de jovens pastores e de outros membros da Igreja contra a colaboração dos líderes locais da Igreja com o Conselho das Igrejas Livres, uma instituição formada para representar os interesses comuns das pequenas denominações Protestantes e que veio, mais tarde, a transformar-se num instrumento político do governo comunista. Tamás Ócsai, Presidente da União Húngara, e János Cserbik, líder do KERAK (nome do grupo dissidente), assinaram um documento intitulado “Declaração conjunta para se resolverem problemas passados e para se construir um futuro comum”. “Fiquei muito satisfeito por saber que esta desavença com quarenta anos está prestes a terminar”, disse Benjamin D.

Schoun, Vice-Presidente da Conferência Geral, que teve um papel crucial na reconciliação das duas partes. A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Hungria tem 4629 membros, que se reúnem em 104 igrejas, enquanto o KERAK tem cerca de 1800 membros. Os líderes da Igreja preveem que cerca de 600 membros do KERAK voltarão para a Igreja Adventista neste verão, enquanto 400 não tencionam regressar e o resto está aberto a considerar um eventual retorno.

O documento de reconciliação é visto como um primeiro passo para a reunificação das duas partes. Nele, a Igreja Adventista do Sétimo Dia reconheceu que tinha expulso o grupo dissidente de 518 crentes sem qualquer razão suficiente em 1975. Os crentes expulsos organizaram-se como uma Igreja clandestina durante o período comunista, mas o grupo veio a organizar-se mais tarde como uma denominação oficial com o nome de KERAK, isto é, Comunidade Adventista Cristã. A Igreja Adventista e o grupo KERAK começaram a afastar-se em termos espirituais, culturais e organizacionais, um processo que foi acelerado após



o colapso do regime comunista em 1989. Desde essa data que líderes Adventistas têm procurado reunificar a Igreja na Hungria, e vários pastores e algumas congregações já se tinham juntado à Igreja Adventista do Sétimo Dia no país. No entanto, as discussões tendo em vista a reunificação não deram fruto, pelo que as conversações foram interrompidas no ano 2000. Em 2011, uma nova geração de líderes do KERAK iniciou uma série de conversações com a União Húngara. Depois de ouvir dizer que o grupo poderia estar interessado em regressar à comunhão com a Igreja, Ted Wilson, Presidente da Conferência Geral, pediu a Benjamin Schoun que liderasse todo o processo. Schoun teve então uma reunião com os responsáveis do KERAK e

da União Húngara. Começou assim uma série de conversações, em que a confiança mútua se foi cimentando.

Deste modo, o acordo de 23 de abril de 2015 assinala um importante momento na vida da Igreja Húngara. O documento apresenta os imperativos bíblicos sobre a unidade e sobre perdão e também contém pedidos de desculpa mútuos. No entanto, apesar de ter sido assinado este acordo, há ainda o desafio de estabelecer uma forte unidade espiritual e emocional, após 40 anos de desentendimentos e de inimizade. “Cristo está prestes a voltar e Ele está a unir os crentes Adventistas na Hungria para que se foquem na missão”, disse Raafat Kalmal, Presidente da Divisão Trans-Europeia. ✍

# DEZ ADVENTISTAS MORTOS NO MASSACRE OCORRIDO NA UNIVERSIDADE DE GARRISSA

ANN/RA

Homens armados tomaram de assalto a Universidade de Garrissa, localizada em Garrissa, no Quênia, na quinta-feira, 2 de abril, tendo abatido a tiro 147 pessoas. Os membros do grupo terrorista *Al-Shabab* tomaram expressamente como alvo os estudantes cristãos, incluindo 10 estudantes Adventistas. Entre estes estava Eric Nyumbuto, o líder dos

estudantes Adventistas no *Campus* universitário. Stanley Rotich, um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Garrissa, testemunhou que se encontrava num edifício próximo quando ouviu os tiros, o que o levou a telefonar a Eric Nyumbuto. A chamada terminou abruptamente, quando o telefone foi desligado. Mais tarde, Rotich soube da morte do seu amigo às mãos dos terroristas. Durante o ataque, cerca de 500 estudantes conseguiram

fugir, mas muitos outros ficaram seriamente feridos. Um dos primeiros policiais a responder ao ataque foi Philmon Okal, também membro da igreja Adventista de Garrissa. “As palavras não podem descrever como foi horrível viver esta experiência. Mas este ataque lembra-nos de que a Segunda Vinda de Cristo está muito próxima”, disse Okal. “Devemos continuar a aguardar o dia em que não haverá mais violência, morte e destruição.” Várias pessoas fo-

ram detidas por estarem ligadas ao ataque e o governo do Quênia prometeu que levará prontamente essas pessoas a tribunal, para serem julgadas pela sua cumplicidade no ataque. Este foi o ataque mais mortífero no Quênia em mais de duas décadas. O grupo *Al-Shabab*, que reivindicou a autoria do atentado, é o mesmo grupo que lançou um ataque contra o Centro Comercial de Westgate em Nairóbi, capital do Quênia, em 2013. ✦

## NOTÍCIAS NACIONAIS



# ADRA PORTUGAL APOIA AS VÍTIMAS DO TERRAMOTO NO NEPAL

Ad7/RA

Uma vez mais, terríveis notícias afetam o nosso mundo depois de um devastador terramoto ter dizimado grande parte do Nepal, afetando também os países vizinhos. O número de mortos contabilizados aproxima-se dos 7000 e mais de um milhão de pes-

soas foram diretamente afetadas, vendo as suas casas e meios de subsistência destruídos. Felizmente, todo o pessoal da ADRA Nepal não sofreu ferimentos, e o escritório encontra-se em funcionamento, embora apresente alguns danos. Uma vez que a ADRA já trabalha naquele país desde 1987, a sua resposta foi imediata. Foi feito um levantamento de necessidades na região de Dhadhing, a oeste de Katmandu, e 17 paletes de lonas foram enviadas para o local. Várias equipas de especialistas em resposta a desastres deslocaram-se ao Nepal e a rede ADRA mobilizou-se para apoiar as populações afetadas.

A ADRA Portugal aprovou o envio de 4000 dólares, que contribuirão para subir



o bolo total de 211 000 dólares já angariado a nível internacional. Trata-se, no entanto, de um valor ainda muito baixo para responder às necessidades imediatas, pelo que a ADRA necessita do apoio de todos os doadores a nível mundial para fazer face a esta calamidade.

Por conseguinte, a ADRA Portugal abriu uma conta bancária com o **NIB 0010 0000 51948480002 40\*** especificamente para apoiar as vítimas do sismo no Nepal. O seu donativo será fundamental para ajudar a ADRA a providenciar bens de primeira necessidade, como



comida, água, abrigo e kits de higiene para aqueles que mais necessitam. Também será útil para trazer ajuda a longo prazo às populações do Nepal, a fim de que voltem a reconstruir a sua vida. A sua contribuição financeira poderá levar ajuda imediata aos sobreviventes que se encon-

tram numa situação de desespero.

A ADRA é uma Organização Não Governamental presente em 130 países. Implementa projetos de desenvolvimento comunitário sustentável e de socorro a desastres. Em Portugal, a ADRA é uma ONGD regis-

tada no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, é membro da Plataforma Portuguesa das ONGD e é considerada instituição de utilidade pública. A ADRA Portugal pode ser seguida no seu sítio da internet, [www.adra.org.pt](http://www.adra.org.pt) ou através do Facebook. 📌

*\*Os donativos têm uma majoração de 130% nas deduções fiscais. Os comprovativos de depósito ou transferência devem ser enviados para a ADRA com indicação do nome, morada e número de contribuinte para envio do respetivo recibo.*

## ADRA RECOLHE 45 TONELADAS DE ALIMENTOS NA REDE DE SUPERMERCADOS PINGO DOCE

Ad7/RA

A Campanha de recolha de alimentos realizada pelos voluntários da ADRA Portugal, no mês de abril, nas lojas Pingo Doce de todo o país, foi um sucesso, pois permitiu a recolha de 45 toneladas de alimentos a nível nacional. As delegações da ADRA, espalhadas pelo continente e pela região autónoma da Madeira, estiveram, no dia 12 de abril, em 91 lojas da rede de supermercados *Pingo Doce*, onde centenas de voluntá-

rios recolheram muito perto de 45 toneladas de alimentos, numa média de 491kg por loja. Com esta recolha,

as delegações da ADRA Portugal terão, durante os próximos meses, alimentos para distribuir pelas 2100

famílias que estão a apoiar.

Este resultado só foi possível graças à forte parceria que existe com as lojas *Pingo Doce*, do Grupo Jerónimo Martins, as quais, através da sua generosa política de responsabilidade social, acolheram de braços abertos esta iniciativa. A ADRA manifesta também um profundo agradecimento a todos os clientes das lojas *Pingo Doce* que colaboraram nesta missão, doando bens que serão muito importantes para os projetos que a ADRA leva a cabo em mais de 60 delegações no nosso país. 📌



## SEMINÁRIO DE FAMÍLIAS PROMOVIDO PELA RÁDIO RCS

Ad7/RA

Durante os dias 24, 25 e 26 de abril, a Rádio RCS promoveu um seminário para casais, em Sintra, com a participação especial da Pastora Maria da Luz (Milú) Cordeiro, a Diretora do Departamento de Famílias da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. “Construir em Amor” foi o tema escolhido e motivou 15 casais de diferentes denominações a inscreverem-se e a marcarem presença, com o propósito de usufruírem

dos muitos e bons ensinamentos inscritos na Bíblia Sagrada. Milú Cordeiro expressou o seu contentamento, pois foi “a oportunidade de estar com diferentes casais de diferentes denominações. Pelo *feedback*, pela receção e pelas respostas que tivemos dos casais, creio que é o momento de poder dizer ‘louvado seja Deus’ porque permitiu que tivéssemos esta iniciativa com eles.” Os casais saíram bastante motivados e muitos expressaram a sua alegria, pois nunca tinham vivido uma experiência parecida. Consideraram que tanto os temas como a

planificação das três noites tinha contribuído para o enriquecimento e o fortalecimento das relações entre cada casal. E quando tudo se combina para que o momento seja marcante, o conteúdo da mensagem chega mais rapidamente ao coração. Sílvio Lima, um dos participantes neste seminário, mostrou-se muito feliz por “relembra todos os passos e colocar tudo novamente em prática, porque às vezes, com o tempo, nós vamos deixando as coisas de lado. Este seminário foi muito benéfico e muito bom no sentido de nos relembrarmos

dos fundamentos, de modo a colocá-los em prática”.

A Rádio RCS emite semanalmente o programa “Famílias Felizes”, coordenado por Milú Cordeiro, que tem levado muitos ouvintes a refletir sobre as virtudes de um lar abençoado por Deus. Um dos desafios, colocado logo no arranque do programa, era que a responsável pelos conteúdos semanais, a seu tempo, tivesse um encontro com as famílias ouvintes do programa de rádio. Passado um ano desde que começou o programa “Famílias Felizes”, Milú Cordeiro considera que “esta

iniciativa, este encontro entre casais, é o resultado da existência de uma audiência. Estes ouvintes têm dado um *feedback* bastante positivo a todos os programas que temos feito, daí termos pensado em fazer este seminário

para os casais ouvintes da RCS”.

Hoje, a Rádio RCS já é uma referência de esperança e de certeza na área metropolitana de Lisboa, e muitos guardam no seu coração um lugar muito especial para a programação e para os

conteúdos que passam em antena. Portanto, a missão da Rádio é ver muitas mais famílias a viverem a felicidade que o Céu Se disponibiliza a oferecer a todos os que seguem os valores e princípios das Sagradas Escritu-

ras. Resta à direção da Rádio RCS, em parceria com os Departamentos da UPASD, continuar a desenvolver conteúdos com mensagem, para que o auditório da Rádio continue sintonizado com o Céu! 

## TERRA JUSTA: GRANDES CAUSAS E VALORES DA HUMANIDADE

Paulo Sérgio Macedo  
AIDLR

Recorrendo à célebre e tradicional expressão “justiça de Fafe”, a Câmara Municipal de Fafe, em parceria com o Observatório de Liberdade Religiosa, promoveu durante o mês de abril uma iniciativa com o título “Terra Justa: Grandes Causas e Valores da Humanidade”, com o objetivo de captar a atenção do público para as questões relativas à solidariedade, aos direitos humanos, ao diálogo intercultural e à liberdade religiosa, como explica Pompeu Martins, Vice-Presidente da Câmara: “Fafe é conhecida a nível nacional por ser a terra da justiça. De norte a sul do país, sempre que alguém se identifica como fafense, toda a gente fala da justiça à moda de Fafe. Face a isso,

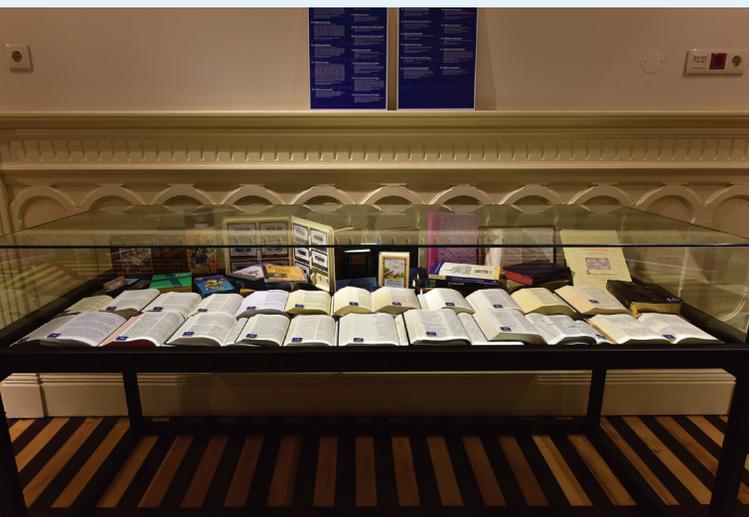
nós quisemos pegar nesta marca de justiça e demonstrar ao nosso país, e também a outros países, que Fafe era um sítio ideal para se fazer a discussão sobre as grandes causas e os grandes valores do nosso tempo.” Um dos objetivos da iniciativa era o de conseguir trazer até ao cidadão comum estes grandes valores. A forma de o fazer foi, como ponto principal, implementar uma agenda de quatro dias intensos de exposição e de debates públicos sobre as causas e os valores da Humanidade. Assim, durante os dias 9 a 11 de abril, estiveram em apresentação cartazes, diversos pontos de atração de rua, um percurso com materiais e recursos de reflexão e um conjunto de tertúlias em cafés da cidade, com personalidades conhecidas dos mais diversos quadrantes da sociedade.



Durante esses dias, foram homenageadas quatro instituições de referência nas áreas da luta contra a pobreza e a exclusão: A Cáritas, a Amnistia Internacional, os Médicos do Mundo e a Pró Dignitate. Para além de uma exposição alusiva ao trabalho da instituição, foi pedido a um responsável de cada uma delas que escrevesse num papel algo para ser lido futuramente, documento que foi encerrado num monumento dedicado à iniciativa “Terra Justa”. Uma outra iniciativa “Terra Justa” consistiu numa exposição. Esta exposição contou com duas apresentações da Sociedade Bíblica de Portugal; com uma apresentação sobre a realidade e a importância do diálogo inter-religioso, da responsabilidade da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre; com um

conjunto de expositores de documentação e de reflexão sobre liberdade religiosa, da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa; e ainda com salas que apresentavam conteúdo multimédia, entre as quais se destacaram duas salas com imagens sobre os grandes valores da Humanidade.

A AIDLR, organização de defesa e promoção do princípio da liberdade religiosa apoiada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, marcou presença nesta exposição como parceira do Observatório de Liberdade Religiosa. Paulo Sérgio Macedo, Presidente da Associação, explica o conteúdo desta presença: “Participamos com alguns *roll-up's*. Um relacionado com a História de Portugal, sobre o ponto de vista da liberdade religiosa. Outro com documentos internacionais



fundadores de liberdade religiosa. Um grande painel com algumas citações de grandes figuras que, ao longo do tempo, falaram sobre liberdade religiosa. E um

último de apresentação da própria AIDLR.”

Paulo Sérgio Macedo realçou ainda o papel que esta iniciativa, e outras semelhantes, têm para a reflexão

sobre os valores da Humanidade e sobre a importância destes para a convivência entre os seres humanos: “A liberdade religiosa é o espaço onde as pessoas, as cultu-

ras, as religiões, os homens de bem se encontram e onde têm em comum esta ânsia de liberdade. Na liberdade religiosa, o foco está no direito à diferença.”

## DOAÇÃO DE SANGUE EM SÃO MIGUEL

Sara Quarta  
ADRA de São Miguel

No dia 1 de abril do corrente ano, a delegação da ADRA de São Miguel mobilizou alguns voluntários para se deslocarem, de modo organizado, até ao hospital do Divino Espírito Santo,

em Ponta Delgada, a fim de doarem sangue. Numa época em que se celebrava a morte de Cristo, que derramou o Seu sangue por todos nós, também pudemos dar um pouco do nosso sangue, em benefício do nosso próximo. Perante a curiosidade dos técnicos do hospital, tivemos a oportunidade de dar

a conhecer a ADRA e o seu trabalho. Para os voluntários foi também uma experiência muito agradável, sendo que, para a maioria deles, foi a primeira vez que doaram sangue. É nosso desejo repetir esta experiência no próximo ano, incentivando mais voluntários a participarem connosco nesta iniciativa.



## “NOITE DA SOPA” É O NOVO PROJETO DA DELEGAÇÃO DA ADRA PONTA DELGADA

Ad7/RA

O mais recente projeto da Delegação da ADRA Ponta Delgada, realizado em articulação com o escritório

nacional da ADRA, é uma ação de angariação de fundos para apoiar famílias desfavorecidas. Chama-se “Noite da Sopa” e é a mais recente iniciativa da Delegação da ADRA Ponta Delgada. A primeira “Noite da Sopa” realizou-se no dia 22 de fevereiro, no salão da igreja Adventista local. Organizado em coordenação com o escritório nacional da ADRA, trata-se de um projeto que visa a angariação de fundos para se adquirir

cabazes alimentares, que depois serão distribuídos às famílias desfavorecidas apoiadas por esta delegação. Na primeira “Noite da Sopa”, os presentes tiveram a oportunidade de assistir, antes do jantar, a um pequeno vídeo sobre o trabalho humanitário da ADRA no nosso país e além-fronteiras. Sara Quarta, um membro da igreja de Ponta Delgada, sublinhou que mesmo as pessoas que não puderam estar presentes

nesta primeira ação “colaboraram monetariamente ou com géneros alimentícios”. A noite serviu igualmente para estreitar os laços de amizade entre membros de igreja e visitas. A Delegação espera que, nas próximas noites da sopa, a afluência de membros de igreja seja ainda maior e que possam trazer mais amigos com o intuito de ajudar o próximo e dar a conhecer o trabalho da ADRA.



## IGREJA ADVENTISTA DE PONTA DELGADA DEDICOU FIM DE SEMANA À FAMÍLIA E À EDUCAÇÃO

Ad7/RA

A igreja Adventista do Sétimo Dia de Ponta Delgada recebeu a visita do pastor Rui Bastos, diretor da Região Eclesiástica dos Açores e da Madeira, numa iniciativa levada a cabo pela direção local do Departamento de Lar e Família. A visita especial do pastor Rui

Bastos, nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro, realizou-se no seguimento de um convite lançado pelo Departamento de Lar e Família local e teve por objetivo gerar a reflexão sobre questões relacionadas com a educação e a família no lar e na igreja. Na opinião de Sara Quarta, diretora local do referido Departamento, “foram umas mensagens enriquecedoras para toda a

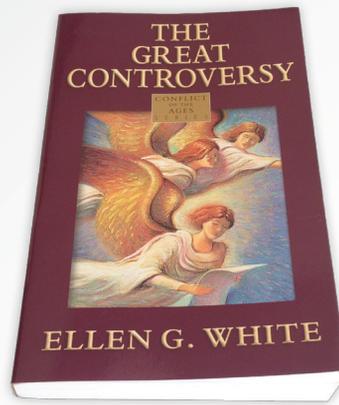
igreja”. Para além de sensibilizar os membros de igreja sobre a importância da educação, o pastor Rui Bastos presidiu, na manhã de sábado, à cerimónia de consagração de duas diaconisas e uma anciã desta igreja. “Sentimos que fomos ricamente abençoados nesse fim de semana”, disse Sara Quarta ao verbalizar o sentimento de toda a igreja.



CELEBRAÇÃO DO  
100º ANIVERSÁRIO  
DO FALECIMENTO  
DE ELLEN G. WHITE

ESPÍRITO DE PROFECIA

Paulo Lima



# O nascimento de uma obra-prima

## A GÊNESE DO LIVRO O GRANDE CONFLITO

A obra *O Grande Conflito* é, muito provavelmente, o livro mais influente da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não foi por acaso que ele foi escolhido para ser amplamente disseminado em todo o mundo, tendo sido distribuídas muitas dezenas de milhões de exemplares. Ellen G. White, a sua autora, estava também plenamente convencida de que este livro era especial. Numa carta escrita, em 1911, a Francis M. Wilcox, editor da *Review and Herald*, Ellen White expressou o seu apreço pelo seu livro: “Eu aprecio o livro *O Grande Conflito* mais do que prata ou ouro, e tenho um grande desejo de que ele seja colocado perante o povo. Enquanto eu escrevia o manuscrito de *O Grande Conflito*, eu tinha frequentemente consciência da presença de anjos de Deus.”<sup>1</sup> Em 1905, Ellen White já tinha confiado ao Dr. Daniel Kress e à

sua esposa o seu desejo de ver o seu livro ser amplamente disseminado: “*O Grande Conflito* deveria ser amplamente circulado. [...] Estou mais ansiosa para ver uma mais ampla circulação para este livro do que para qualquer dos outros que escrevi; pois n’*O Grande Conflito* a última mensagem de aviso ao mundo é dada de modo mais claro do que em qualquer outro dos meus livros.”<sup>2</sup>

Neste artigo iremos expor concisamente a origem do livro *O Grande Conflito*, desde a receção da visão que esteve na base da sua redação até à publicação da edição de referência de 1911. Começamos pela história da visão que originou o livro.<sup>3</sup>

### **A visão de Lovett's Grove**

No domingo 14 de março de 1858, James e Ellen White estavam na pequena localidade de Lovett's Grove, no Estado do Ohio. Nesta localidade havia um

grupo composto por cerca de quarenta guardadores do Sábado, que se tinha constituído recentemente. A manhã desse domingo fora dedicada à pregação da Palavra de Deus no edifício da escola da vila. No domingo à tarde, realizou-se uma cerimónia fúnebre no mesmo local, tendo James White começado por tomar a palavra. Sentindo-se impelida pelo Espírito Santo para falar, Ellen White também se levantou para dirigir a palavra ao povo ali reunido. Quando começou a falar sobre a Segunda Vinda de Jesus, ela recebeu uma visão. Esta visão durou duas horas. Nela foi comunicada a Ellen White uma mensagem com duas partes. A primeira parte continha conselhos específicos para a congregação local. A segunda parte apresentava uma mensagem para toda a Igreja, detalhando o conflito milenar entre Cristo e Satanás. No final da visão foi ordenado a Ellen White que imediatamente

a pusesse por escrito, sendo-lhe dito também que Satanás envidaria todos os esforços para a impedir de escrever a visão.

Na segunda-feira 15 de março, um casal amigo conduziu James e Ellen White até Freemont, onde passaram a noite e onde, no dia seguinte, apanharam o comboio para Jackson, no Estado do Michigan. Durante a viagem, o casal White estabeleceu planos para publicarem a visão logo que chegassem ao seu lar. Ao chegarem a Jackson, James e Ellen White foram acolhidos no lar do casal Palmer. Enquanto Ellen estava a conversar com Abigail Palmer, foi acometida por um Acidente Vascular Cerebral, perdendo os sentidos. Quando acordou, não podia usar os seus membros do lado esquerdo. Ellen pensou que iria morrer, mas não morreu. Em reposta à oração fervorosa do seu marido e do casal amigo, conseguiu recuperar parcialmente o uso dos seus membros. No entanto, Ellen White não estava totalmente restabelecida, tendo passado uma noite agitada. Na manhã seguinte, sentiu forças suficientes para empreender a curta viagem de comboio de regresso a casa.

Ao chegar a sua casa, Ellen White recebeu ordens de Deus para começar a escrever a visão que daria origem ao livro *O Grande Conflito*. Lutando contra a sua invalidez, ela escrevia uma página por dia e descansava três dias. Mas, à medida que progredia na redação da visão, a sua força aumentava. Ao terminar a sua obra, tinha superado inteiramente os efeitos do AVC. Foram necessários cinco meses – de meados de março a meados de agosto – para Ellen White terminar o manuscrito da sua obra. Entretanto, numa visão recebida em junho de 1858, quando a redação da visão do Grande

Conflito estava a meio, ela foi informada de que o AVC que tinha sofrido em Jackson tinha sido um ataque de Satanás para lhe tirar a vida, de modo a evitar que ela escrevesse o que tinha contemplado em visão. No entanto, Deus tinha-a protegido e tinha-a abençoado com uma plena recuperação, prometendo-lhe também que ela iria ter mais saúde desse dia em diante. Efetivamente, Deus tinha protegido a vida da Sua serva, porque ela tinha ainda muito trabalho a fazer, dado que o Senhor queria que fosse escrito um livro muito especial.

### **A genealogia de O Grande Conflito**

Esse livro estava destinado a passar por várias versões até chegar à sua forma acabada.<sup>4</sup> De facto, uma vez terminada a redação do manuscrito, em setembro de 1858 foi posto à venda o livro com o título *The Great Controversy between Christ and His angels, and Satan and his angels* (O Grande Conflito entre Cristo e os Seus anjos e Satanás e os seus anjos).<sup>5</sup> Ele tinha 219 páginas e viria a fazer parte de uma coleção de quatro volumes intitulada *Spiritual Gifts* (Dons Espirituais).<sup>6</sup> Nesta primeira edição, Ellen White abordava de modo breve os pontos mais destacados da guerra espiritual em curso no nosso Planeta, começando com “A queda de Satanás” e terminando com “A segunda morte”. Neste pequeno volume emergia pela primeira vez o conceito do “grande conflito cósmico” entre as forças do Bem e os poderes do Mal em curso na história secular e religiosa do planeta Terra. Esta obra foi bem recebida pelos Adventistas e teve uma ampla difusão. Em 1882, ela foi adicionada ao livro de Ellen White intitulado *Early Writings* (Primeiros Escri-

tos), constituindo assim a terceira parte dessa obra.

Tendo passado alguns anos, o número de Adventistas multiplicou-se e houve vários pedidos para que se republicassem os quatro volumes da obra *Spiritual Gifts*. No entanto, Ellen White não concordou com tal plano de ação. Ela tinha entretanto recebido mais visões, que tinham detalhado com maior pormenor os eventos do Grande Conflito. Assim, ela decidiu escrever e publicar uma obra em quatro volumes que conteria um relato mais pormenorizado do Grande Conflito, desde o seu início até ao seu termo, e que teria por título *The Spirit of Prophecy* (O Espírito de Profecia).<sup>7</sup> O primeiro volume desta obra, publicado em 1870, contava a história da guerra cósmica desde a queda de Lúcifer até ao tempo de Salomão. O segundo volume, publicado em 1877, apresentava a vida e obra de Cristo até à Sua entrada triunfal em Jerusalém. O terceiro volume, publicado em 1878, completava o relato sobre a vida de Cristo e terminava com o ministério de Paulo. Finalmente, o quarto volume, publicado em 1884, com 506 páginas, intitulado *The Great Controversy between Christ and Satan* (O Grande Conflito entre Cristo e Satanás), estava destinado a ser uma apresentação do Grande Conflito durante toda a dispensação cristã, começando com a destruição de Jerusalém e terminando com a recriação da Terra.<sup>8</sup> Fora revelado a Ellen White que deveria apresentar o curso da controvérsia entre Cristo e Satanás tal como se tinha vindo a desenrolar desde o início da Igreja Cristã, passando pela Reforma e pelo movimento de William Miller. O objetivo era preparar os leitores para compreenderem com clareza o presente desenrolar do Grande

Conflito na história da Igreja dos últimos dias. Este quarto volume da série *The Spirit of Prophecy* estava destinado a ser mais um elo de ligação entre a visão original de 1858 recebida em Lovett's Grove e a versão acabada da obra *O Grande Conflito*.

De 1885 a 1887, Ellen White viajou amplamente pela Europa e, para além de ter visitado os lugares mais importantes ligados à história dos Valdenses e da Reforma, recebeu mais visões sobre as principais cenas do Grande Conflito. A visita aos lugares históricos fê-la recordar muitas cenas que lhe tinham sido apresentadas em visão alguns anos antes.<sup>9</sup> Quando foi planeado publicar *O Grande Conflito* nas principais línguas europeias, Ellen White decidiu que iria fazer algumas adições ao livro. Foi durante a sua estadia na Europa que ela concebeu o plano de apresentar toda a história do Grande Conflito ao público em cinco grandes volumes, amplificando a obra *The Spirit of Prophecy*. Estes volumes não seriam apenas maiores e mais completos, mas seriam também preparados para serem lidos pelo público em geral. Estes cinco livros – *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito* – constituiriam a série intitulada *The Conflict of Ages* (O Conflito dos Séculos). O primeiro livro a ser reescrito para integrar esta nova série foi, precisamente, aquele que era o volume IV da série *The Spirit of Prophecy*. Assim, em maio de 1888, foi publicada uma edição renovada e alargada do livro *The Great Controversy Between Christ and Satan* (O Grande Conflito entre Cristo e Satanás). Esta edição contava 678 páginas, em vez das 492 páginas da versão anterior, e o número de capítulos tinha passado de 37

para 42. Tinha também 26 ilustrações e o apêndice com notas históricas tinha sido alargado. Como seria de esperar, esta nova edição do livro teve bom acolhimento entre os Adventistas, sendo também vendida pelos colportores ao público em geral.

Finalmente, a edição de 1888 do livro *O Grande Conflito* foi aperfeiçoada em 1911.<sup>10</sup> Foram acrescentadas ilustrações, foram indicadas as referências bibliográficas de cada citação feita no livro, foi escrito um novo apêndice e o índice foi alargado. Esta edição de 1911, com 719 páginas, é considerada a edição padrão da obra *O Grande Conflito* de Ellen G. White, sendo a base de todas as traduções modernas nas várias línguas em que o livro foi publicado.<sup>11</sup>

### Conclusão

A história da genealogia da obra *O Grande Conflito* mostra bem a importância deste livro para a sua autora e para a Igreja que ela ajudou a fundar. O facto decisivo que confere este relevo ao livro *O Grande Conflito* reside no modo como, segundo o próprio testemunho da autora, ele viu a luz do dia. Ellen White aponta com clareza o processo que esteve na origem da sua obra-prima. “Através da iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o Bem e o Mal foram mostradas à autora destas páginas. [...] À medida que o Espírito de Deus abria perante a minha mente as grandes verdades da Sua Palavra, e me revelava as cenas do passado e do futuro, era-me ordenado que desse a conhecer aos outros o que me tinha sido revelado – para narrar a história do conflito nas eras passadas e, especialmente, para o apresentar de forma a lançar luz sobre a luta do futuro, que se aproxima rapidamente.”<sup>12</sup> A natureza inspi-

rada do livro *O Grande Conflito* é o que lhe confere a maior importância. No entanto, não poderemos apreender a grande importância desta obra, se não a lermos. Assim, gostaríamos de terminar este artigo com um convite ao Leitor: Logo que possa, leia esta obra-prima saída da pena inspirada da Mensageira do Senhor, e ficará melhor preparado para enfrentar a fase final do Grande Conflito que está diante de nós. ✨

• Paulo Lima

Redator da Revista Adventista

1. Ellen G. White, *Colporteur Ministry*, Boise, Ida.: Pacific Press, 1990, p. 128.

2. *Idem*, p. 127.

3. A história das circunstâncias em que foi comunicada a visão de Lovett's Grove sobre o Grande Conflito entre Cristo e Satanás pode ser encontrada nas seguintes obras: Arthur L. White, *Ellen G. White – The Early Years (1827-1862)*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1985, vol. 1, pp. 366-379, e Roger W. Coon, *The Great Visions of Ellen G. White*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1992, vol. 1, pp. 62-75.

4. Para uma história das diversas edições de *O Grande Conflito* veja-se o opúsculo de Arthur L. White, “Ellen G. White Portrayal of the Great Controversy Story”, in Ellen G. White, *The Great Controversy Between Christ and Satan – From the Destruction of Jerusalem to the End of the Controversy* (Facsimile ed., Review and Herald, 1969), Battle Creek, Mich./Oakland, Cal.: Review and Herald/Pacific Press, 1884 (*The Spirit of Prophecy*, vol. IV), pp. 507-549.

5. Ellen G. White, *The Great Controversy Between Christ and His Angels, and Satan and his Angels*, Battle Creek, Mich.: Published by James White, 1858, in *Spiritual Gifts*, vol. I, p. 219.

6. Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, Battle Creek, Mich.: Published by James White/Steam Press of the Seventh-Day Adventist Publishing Association, 1858-1864 (Facsimile ed., Review and Herald, 1945), 4 vols.

7. Ellen G. White, *The Spirit of Prophecy*, Battle Creek, Mich.: Steam Press of the Seventh-Day Adventist Publishing Association/Review and Herald, 1870-1884 (Facsimile ed., Review and Herald, 1969), 4 vols.

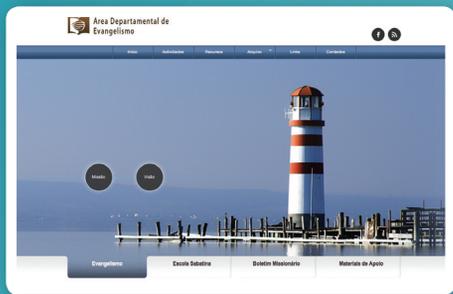
8. Ellen G. White, *The Great Controversy Between Christ and Satan – From the Destruction of Jerusalem to the End of the Controversy*, Battle Creek, Mich./Oakland, Cal.: Review and Herald/Pacific Press, 1884, in *The Spirit of Prophecy*, vol. IV, p. 506.

9. Para a história da estadia de Ellen White na Europa, veja-se D. A. Delafield, *Ellen G. White in Europe (1885-1887)*, Washington, DC: Review and Herald, 1975, p. 320.

10. Ellen G. White, *The Great Controversy Between Christ and Satan – The Conflict of Ages in the Christian Dispensation*, Boise, Ida.: Pacific Press, 1950, p. 719.

11. A edição de referência em Português é a seguinte: Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2009, p. 614.

12. Ellen G. White, *The Great Controversy Between Christ and Satan – The Conflict of Ages in the Christian Dispensation*, Boise, Ida.: Pacific Press, 1950, pp. 10 e 11. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2009, pp. 13 e 14.



## Departamentos

Veja estes e outros recursos que a sua Igreja lhe oferece!



## Juventude

[www.adventistas.org.pt](http://www.adventistas.org.pt)



## Comunicação

A SUA **IGREJA**  
NA INTERNET

**TV ADVENTISTA  
AGORA HOPE CHANNEL**

## Instituições



[WWW.HOPETV.PT](http://WWW.HOPETV.PT)

COMEMORAÇÃO DO  
*100º ANIVERSÁRIO*  
DO FALECIMENTO  
DE ELLEN G. WHITE

ESPÍRITO DE PROFECIA

Paulo Lima



# Ellen White, o templo da Nova Jerusalém e os seus críticos

**O** Apocalipse é bastante claro quando afirma que a verdadeira Igreja de Deus do tempo do fim é constituída por aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). Para que não restassem dúvidas sobre o

significado da expressão “o testemunho de Jesus”, o anjo intérprete que acompanhou João na recepção das visões condensadas no seu livro explica com toda a clareza que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apocalipse 19:10). Portanto, a verdadeira Igreja de Deus que aguarda o re-

gresso de Jesus não apenas observa todos os mandamentos da Lei de Deus, como possui também no seu seio a manifestação moderna do espírito profético. Desde a sua fundação, a Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que o espírito profético se manifestou na vida e na obra de Ellen G. White

(1827-1915). Na verdade, o facto de a nossa Igreja ter no seu seio uma tal manifestação do espírito de profecia é uma das mais fortes provas de que ela é a verdadeira Igreja de Deus do tempo do fim.

Sabendo isto, muitos críticos da Igreja Adventista do Sétimo Dia têm procurado mostrar que Ellen G. White não foi uma verdadeira profetisa. Procuram, assim, destruir um dos pilares em que assenta a identidade profética da nossa Igreja. Os “argumentos” que são usados para sustentar a tese de que Ellen G. White é uma falsa profetisa são variados. Muitos deles são claramente falsos, mas alguns aparentam ter alguma plausibilidade. Neste artigo, vamos analisar um destes argumentos plausíveis. O nosso objetivo é mostrar aos nossos leitores que, depois de submetidos a uma análise crítica, mesmo os argumentos aparentemente mais plausíveis usados para “provar” que Ellen G. White é uma falsa profetisa não têm qualquer fundamento. Eles revelam ser falsos argumentos. Para fazermos esta demonstração, escolhemos um argumento que parece colocar em causa a inspiração das visões de Ellen G. White, ao indicar uma alegada contradição entre o relato de uma das suas primeiras visões e uma afirmação bíblica.

### **Uma contradição?**

De facto, numa visão datada de 1847, Ellen G. White declara ter entrado num templo situado na “Cidade Santa”. Podemos traduzir o texto original que relata esta visão do seguinte modo: “Em breve perdi de vista as coisas terrestres e fui envolvida numa visão da glória de Deus. Vi um anjo que voava velozmente em direção a mim. Ele levou-me rapidamente da Terra até à Cidade Santa. Na cidade eu vi um templo, no qual entrei. [He

*quickly carried me from the earth to the Holy City. In the city I saw a temple, which I entered.]* Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Este véu foi erguido e eu passei para o lugar santo. Aqui vi o altar do incenso, o castiçal com sete lâmpadas e a mesa onde estavam os pães da proposição. Depois de ver a glória do lugar santo, Jesus ergueu o segundo véu e eu passei para o santo dos santos. No lugar santíssimo vi uma arca. [...] Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia uma glória de um brilho excelente, que parecia ser como um trono em que Deus estava. Jesus estava junto da arca, e à medida que as orações dos santos subiam até Ele, o incenso no incensório fumegava e Ele oferecia ao Seu Pai as suas orações com o fumo do incenso.”<sup>1</sup>

Portanto, Ellen White afirma que existe um “templo” com dois compartimentos na “Cidade Santa”, sendo nesse templo que está o trono de Deus. Mas, por outro lado, o apóstolo João, no Apocalipse, ao relatar uma visão da “santa cidade, a Nova Jerusalém” afirma: “E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro” (Apocalipse 21:22). A palavra grega utilizada por João neste versículo para se referir ao “templo” é *naos*, que significa “a parte interior do templo judeu”, isto é, o “santuário” dividido em dois compartimentos.<sup>2</sup> Logo, parece haver uma contradição entre o que viu Ellen White na Nova Jerusalém e o que viu João nessa mesma cidade. Este é o argumento dos críticos. Mas, trata-se realmente de uma contradição?

### **A resposta bíblica**

Na verdade, João afirma várias vezes no Apocalipse que existe um templo no Céu, onde está a arca

da aliança celestial. Ele escreveu o seguinte: “E abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo” (Apocalipse 11:19). Este templo no Céu é repetidamente visto por João (Apocalipse 14:15, 17; 16:1). É nesse templo que está o trono de Deus (Apocalipse 16:17; 7:15). João também se refere ao templo no Céu usando a antiga palavra bíblica “tabernáculo” (Apocalipse 13:6; 15:5). A comparação de Apocalipse 15:5 com Apocalipse 15:6 e 8 mostra que o “tabernáculo” está no Céu e é o mesmo edifício que é designado pelo termo “templo”. Por isso, João escreve: “E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no Céu” (Apocalipse 15:5). Este templo ou tabernáculo é o centro de comando onde Cristo ministra em favor da Humanidade, enquanto dura o tempo da graça, em que é possível a salvação de todos os que aceitam o Salvador (Hebreus 8:1 e 2; 9:11 e 12). Ora, este templo que está localizado no Céu, sendo o lugar onde está o trono de Deus, só pode estar situado na Nova Jerusalém, a Cidade Santa. Primeiro, porque, tal como é dito do templo que ele está situado no Céu, também é dito da Nova Jerusalém que ela está situada no Céu. De facto, João vê a cidade descer do Céu apenas no fim do Milénio (Apocalipse 21:2, 10), o que significa que ela está no Céu até ao fim do Milénio. Segundo, porque João situa o trono de Deus na Nova Jerusalém (Apocalipse 22:1, 3), o que mostra que o templo – sendo o lugar onde está o trono de Deus – estaria situado, por sua vez, também na Nova Jerusalém. Portanto, será que o próprio João está em contradição consigo mesmo? Por um lado, ele afirma repetidamente no seu livro que há um templo (ou

tabernáculo) no Céu – isto é, na Cidade Santa – e, por outro lado, afirma, em Apocalipse 21:22, que não há templo na Cidade Santa. Como resolver esta aparente contradição de João?

A solução para a aparente contradição em que o próprio João parece incorrer no Apocalipse é simples. As visões que João tem do templo no Céu – isto é, do templo na Cidade Santa que está no Céu – decorrem durante o período histórico em que vigora ainda o tempo da graça, isto é, decorrem durante o tempo em que Cristo ainda está a interceder em favor da salvação dos homens. Já a visão que João tem da Nova Jerusalém – a Cidade Santa – onde não há templo dá-se no momento em que ela desce do Céu (Apocalipse 21:2, 10), ou seja, depois do Milénio (cf. Apocalipse 20:7, 9) e depois de terminado o tempo da graça em que o templo foi utilizado como sede do ministério de Cristo. Portanto, a solução para a aparente contradição de João é a seguinte: Já não há templo na Nova Jerusalém *depois do fecho do tempo da graça e uma vez findado o Milénio*, pois ele já não é necessário.

Ao resolvermos esta aparente contradição do próprio João, resolvemos também a aparente contradição existente entre a visão de Ellen White relatada nos *Primeiros Escritos* e a visão de João descrita em Apocalipse 21:22. De facto, Ellen White viu o templo na Cidade Santa *ainda no período do tempo da graça* em que Cristo ministra em favor da Humanidade, como mostra o seu texto por nós citado, ao se referir à atividade intercessória de Jesus diante da arca que se encontra no templo. Dado que, tal como o próprio João testifica no Apocalipse, existe um templo no

Céu – na Cidade Santa – durante o período histórico do tempo da graça, Ellen White e João estão, pois, de acordo. O texto de Apocalipse 21:22, em que João afirma que não viu um templo na Cidade Santa, explica-se porque, como dissemos atrás, nesse momento João viu a Cidade Santa *já no período em que terminou o tempo da graça e terminou o Milénio*, isto é, no período em que Cristo já não ministra em favor da Humanidade, pelo que o templo já não é necessário. Esta diferença no momento em que Ellen White e João veem a Cidade Santa – Ellen White vê-a quando ainda vigora o tempo da graça e João vê-a quando o tempo da graça já terminou – explica a aparente contradição entre João e Ellen White nos textos que citámos no início deste artigo.

Podemos ainda acrescentar que há uma razão para o facto de que existe um templo no Céu – na Cidade Santa – durante o tempo da graça e para o facto de que esse templo deixa de existir na Cidade Santa após o fim do tempo da graça. De facto, não há um templo na Cidade Santa depois do fim do tempo da graça e do Milénio porque, a partir dessa data, toda a Cidade Santa é “o tabernáculo de Deus com os homens” (Apocalipse 21:3). Dado que João usa o termo “tabernáculo” para se referir ao templo celeste (cf. Apocalipse 13:6; 15:5 e 6, 8), facilmente se conclui que, depois de terminado o tempo da graça, a Cidade Santa é toda ela um templo ou tabernáculo, não havendo nela um templo como lugar específico. É por isso que João diz que os santos salvos servirão Deus “no seu templo” depois de passada a tribulação que marca o fim do tempo da graça (Apocalipse 7:15). Eles servem Deus, não num templo específi-

co, mas na Nova Jerusalém, que é toda ela um templo, pois é o lugar onde Deus habita e onde Ele tem o Seu trono.

### Conclusão

Depois de termos resolvido esta aparente “contradição” entre Ellen White e a Bíblia, devemos meditar um pouco sobre a lição que aprendemos. As acusações que os críticos de Ellen White lhe fazem não devem ser aceites sem exame crítico, pois mesmo as mais “fortes” críticas, quando são examinadas com um espírito crítico – como acabámos de fazer –, revelam não ter fundamento. Na verdade, as referidas críticas são frequentemente feitas com má fé ou por ignorância. Assim sendo, à partida devemos desconfiar do fundamento dessas críticas. Devemos também fortalecer cada vez mais a nossa confiança no Espírito de Profecia. Se assim fizermos, não seremos desviados da nossa fé e seremos contados entre aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). ♣

• Paulo Lima

Redator da Revista Adventista

1. A tradução é nossa. O texto original diz o seguinte: “Soon I was lost to earthly things and was wrapped in a vision of God’s glory. I saw an angel flying swiftly to me. He quickly carried me from the earth to the Holy City. In the city I saw a temple, which I entered. I passed through a door before I came to the first veil. This veil was raised, and I passed into the holy place. Here I saw the altar of incense, the candlestick with seven lamps, and the table on which was the shewbread. After viewing the glory of the holy, Jesus raised the second veil and I passed into the holy of holies. In the holiest I saw an ark. [...] Above the ark, where the angels stood, was an exceeding bright glory, that appeared like a throne where God dwelt. Jesus stood by the ark, and as the saint’s prayers came up to Him, the incense in the censer would smoke, and He would offer up their prayers with the smoke of the incense to His Father.” Ellen G. White, *Early Writings*, Washington, DC: Review and Herald, 1945, p. 32 (itálico nosso). Para uma outra tradução em Português, veja-se Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995, p. 32.

2. Barclay M. Newman, *A Concise Greek-English Dictionary of the New Testament*, Stuttgart: United Bible Societies, 1971, “haos”.

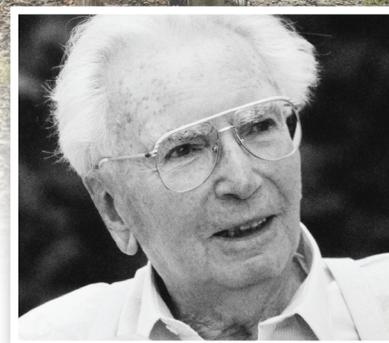
# RETIROS DE CINCO MINUTOS

**V**iktor Frankl suportou miraculosamente os tempos de horror nos campos de extermínio Nazis durante a II Guerra Mundial. No entanto, uma das suas necessidades mais básicas consistia em experimentar pequenos momentos sossegados de solidão. Mesmo sob as mais horríveis circunstâncias, ele conseguia encontrar nesses momentos de solidão uma doce liberação e a presença de espírito para suportar a dureza e o horror que o confrontavam diariamente.

Viktor Frankl lembra-se de encontrar oportunidades de fazer um retiro sossegado de cinco minutos durante o percurso que

fazia para realizar as tarefas que lhe eram exigidas no campo de concentração. Ele trabalhou num lugar em que dúzias de pessoas estavam apinhadas num pequeno espaço, pelo que ele aproveitava todas as oportunidades que tinha para se retirar para trás da cabana de lama onde dormia. Ali, rodeados de arame farpado e cobertos por uma lona, eram deixados os cadáveres para serem incinerados. Cercado pelo fedor de corpos em decomposição e tendo diante de si um constante lembrete da morte, Viktor sentava-se só e contemplava a paisagem rural da Baviera.

No sossego destes momentos, ele deixava para trás a tragédia



dos campos de extermínio e era suficientemente refrigerado para poder sobreviver até que chegasse a próxima oportunidade para gastar mais cinco minutos em meditação. Já no fim da sua vida, ele ainda se recordava perfeitamente daquelas circunstâncias medonhas e dos lembretes da morte ao seu redor. Embora a visão e o cheiro dos corpos em decomposição pudessem ter sido difíceis de ignorar nos seus momentos de solidão, o que mais o distraía eram os passos dos guardas que se aproximavam, pondo fim ao seu tempo a sós com Deus. ✨

*Retirado da revista Guide*



# Quem eram “os filhos de Deus” e “as filhas dos homens”?

.....

“**H**avia naqueles dias *Nephilim* na Terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e delas geraram filhos: estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama” (Gênesis 6:4).

Gênesis 6:4 suscita várias perguntas, antes de mais no que toca à identidade dos vários personagens mencionados no texto: Quem são os *Nephilim*? Quem são os “filhos de Deus” e as “filhas dos homens”? Quem são os “valentes”, “varões de fama”? E qual é a relação existente entre estes grupos?

A passagem de Gênesis 6:1-8 é precedida pela genealogia de Adão (5:1-32) e seguida pela ge-

nealogia de Noé (6:9 e 10) e pela história do Dilúvio (6:13-8:22). Ela indica a razão de ser do juízo de Deus que caiu sobre a Terra sob a forma do Dilúvio. O aumento da população foi acompanhado por um surto de imoralidade. “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente” (Gênesis 6:5). E os casamentos entre as filhas dos homens e os filhos de Deus parecem ter contribuído de algum modo para este declínio moral.

### **A identidade dos *Nephilim***

A origem e o significado da palavra hebraica *Nephilim* são incertos. Se a palavra tem como raiz a palavra hebraica *pala'*, que signifi-

ca “ser extraordinário”, os *Nephilim* são simplesmente “homens extraordinários”. Se o termo deriva da palavra hebraica *naphal*, cujo sentido é “cair”, os *Nephilim* podem ser homens moralmente caídos ou aqueles que caem sobre outros, isto é, invasores ou homens hostis e violentos. Há uma outra referência aos *Nephilim* na Bíblia. Muito tempo depois do Dilúvio, em Números 13:33, dez dos espias enviados a Canaã por Moisés relataram que “também vimos ali os *Nephilim*, filhos de Enac, descendentes dos *Nephilim*; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim também éramos aos seus olhos”. Esta referência posterior aos *Nephilim* diz-nos que eles eram (ou pareciam ser) grandes fisicamente e, portanto,

dificilmente derrotáveis na guerra. Não é claro se os *Nephilim* em Números 13 eram descendentes dos *Nephilim* antediluvianos ou se os espiões apenas se referiram a estas figuras do passado para tornar mais convincente o seu relato. A tradução de *João Ferreira de Almeida* traduz *Nephilim* por “gigantes”, seguindo a *Septuaginta* e outras traduções antigas, as quais foram provavelmente influenciadas pelo relato dos espiões.

Embora muitos comentadores identifiquem os *Nephilim* em Gênesis 6 com os “valentes”, os “varões de fama”, mencionados no fim do versículo 4, o texto não faz essa identificação claramente. Os *Nephilim* não são a descendência da união marital entre os filhos de Deus e as filhas dos homens; pelo contrário, eles viveram “naqueles dias”, isto é, no período antediluviano, quando os filhos de Deus tiveram relações sexuais com as filhas dos homens, tendo então sido gerados os varões de fama. Tudo o que sabemos sobre os *Nephilim* é que eles eram altos e poderosos, possivelmente homens violentos, que viveram antes do Dilúvio.

#### **A identidade dos “filhos de Deus”**

**Os “filhos de Deus” como anjos** – Alguns intérpretes, seguindo uma antiga tradição judaica, concluem das referências aos “filhos de Deus” em Job 1:6; 2:1; e 38:7 que estes seres devem ser seres sobrenaturais, possivelmente anjos caídos. Nesta interpretação, as “filhas dos homens” seriam mulheres que tiveram descendência resultante de relações sexuais com estes seres sobrenaturais. A sua descendência seria constituída por seres semissobrenaturais de grande poder. No entanto, esta teoria colide com a declaração de Jesus de que os anjos não

se casam (Mateus 22:30). “Filhos de Deus” também se pode referir a seres humanos. Por exemplo, em Lucas 3:38, Adão é chamado “filho de Deus” e, no Salmo 82:6, os seres humanos são chamados “filhos do Altíssimo”. Além disso, se o desagrado de Deus em Gênesis 6:3 é provocado pelas relações sexuais descritas em Gênesis 6:2, pareceria estranho que os seres humanos fossem punidos pelos pecados de anjos. O Dilúvio é um castigo de Deus sobre a Humanidade, não sobre os anjos.

“Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas’.

Os filhos de Seth, atraídos pela beleza das filhas dos descendentes de Caim, desagradaram ao Senhor, casando-se com elas. Muitos dos adoradores de Deus foram levados ao pecado pelas seduções que estavam constantemente à sua frente, e perderam o seu caráter peculiar e santo.”

Ellen White, *Patriarcas e Profetas*, P. SerVir, 2006, p. 60.

**Os “filhos de Deus” como déspotas reais** – Uma segunda teoria sustenta que os “filhos de Deus” são déspotas reais que se envolveram em relações polígamas ao tomarem por esposas todas as mulheres que eles desejaram possuir. Esta tese apoia-se nas passagens que referem os reis como sendo “filhos de Deus”, passagens encontradas em II Samuel 7:14 e I Cró-

nicas 28:6. Além disso, os homens que administram a justiça são, por vezes, referidos pela palavra hebraica *Elohim*, que designa “Deus” (e. g., Êxodo 22:8). Nesta interpretação, as “filhas dos homens” seriam mulheres sem ascendência real que seriam tomadas para os haréns dos reis despóticos. Os seus descendentes vieram a ser os valentes. Contra esta tese está o facto de que em nenhuma parte desta passagem há qualquer referência à realeza. Além do mais, embora alguns reis, individualmente, sejam por vezes referidos no Velho Testamento pela designação “filho de Deus” (cf. Salmo 2:7), não há provas na Bíblia ou nas tradições do antigo Médio Oriente de que um grupo de reis tenha recebido coletivamente este título.

**Os “filhos de Deus” como descendentes de Seth** – Uma interpretação final do texto em análise sugere que os “filhos de Deus” eram os descendentes de Seth, justos e tementes a Deus, e que as “filhas dos homens” eram as descendentes de Caim, ímpias e moralmente corruptas. A prática de fazer referência aos justos (direta ou indiretamente) como sendo os “filhos de Deus” é evidenciada noutras passagens da Bíblia (e. g., Deuteronomio 14:1; Isaías 43:6; Malaquias 2:10; etc.). Segundo esta tese, os Sethitas, abandonando os seus princípios espirituais, casaram-se com as Cainitas (talvez até de forma polígama) e tiveram descendentes que se tornaram os varões de fama.

Esta última tese interpreta a expressão “filhos de Deus” de um modo que é consistente com o uso do termo no Velho Testamento, sem sugerir a existência de casamentos angélicos. ✦

• **Donn W. Leatherman**  
Teólogo



# O Evangelho numa taça de vinho?

O primeiro milagre de Jesus – transformar água em vinho – é usualmente referido como tendo sido uma manifestação maravilhosa da divindade de Cristo, mas ele também nos apresenta algumas verdades intemporais que são úteis para a nossa vida quotidiana. À partida, podemos notar que Jesus *transformou água comum em vinho incomum*. Isto define o ministério de Jesus – transformar o comum em algo incomum, tal como Ele fez com os pescadores, ao transformá-los em pescadores de homens (Mateus 4:19). O milagre realizado por Jesus nas bodas deixou-nos mais do que apenas uma boa história; ele forneceu-nos algumas lições práticas para a nossa viagem com Jesus. Deste modo, ele é o Evangelho apresentado numa casca de noz.

### ***Nós teremos problemas, mesmo quando Jesus está connosco***

A popularização do Evangelho afirma que “se aceites Jesus como teu salvador, não terás mais problemas”. Bem, Jesus estava presente nas bodas, no entanto

surgiu um problema: Acabara o vinho. O ensino sobre o “Cristianismo livre de problemas” de que muitos de nós ouvimos falar não só não é bíblico, como é antibíblico. Ele é contrário aos ensinamentos de Jesus, que nos avisou: “No mundo tereis aflições” (João 16:33).

Ao longo de toda a vida de Jesus na Terra nós encontramos problemas. Jesus estava num pequeno barco no meio de uma imensa tempestade com os Seus discípulos, os quais estavam aterrorizados com a possibilidade de perecerem. Aqui havia dois problemas: A perturbação e o terror causado pela tempestade (Marcos 4:37 e 38). Além disso, Jesus e os Seus discípulos eram continuamente perseguidos (João 15:20). Este era outro problema. A Bíblia mostra consistentemente que aqueles que decidem seguir Deus irão sempre encontrar problemas.

### ***Os nossos problemas não nos perturbarão quando os apresentamos a Jesus***

Maria, a mãe de Jesus, pode não ter compreendido claramente a missão de Cristo,<sup>1</sup> mas ela

tinha a certeza de que Ele seria capaz de resolver o problema emergente. Logo que ela descobriu que não havia mais vinho, informou Jesus.

A Bíblia mostra, uma e outra vez, que Deus tem como “negócio” a resolução de problemas. Os filhos de Israel tinham fome: Caiu maná do céu (Êxodo 16). Eles tinham sede: Saiu água das rochas (Êxodo 17:1-6). Eles foram perseguidos: O Mar Vermelho abriu-se (Êxodo 14). Do mesmo modo, enquanto esteve na Terra, Jesus mostrou que o Seu ministério consistia em salvar as pessoas dos seus problemas. Os cegos viram, os mancos andaram, os mudos falaram, os surdos ouviram e os mortos regressaram à vida. O próprio Jesus diz: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Ao lançarmos a nossa ansiedade sobre Ele, nós encontramos salvação e paz (I Pedro 5:7). O diabo pode tentar perturbar os crentes, mas se eles apresentarem os seus problemas a Jesus, os seus problemas não os perturbarão.

### **Quando obedecemos a Deus, os milagres acontecem**

Maria disse aos criados: “Façam tudo o que [Jesus] vos disser” (João 2:5). Seguindo as instruções de Jesus, os criados encheram as talhas com água até à borda e levaram alguma dela ao mestre de cerimónias do banquete. Para seu espanto, eles levaram-lhe uma bebida superior ao bom vinho que já tinha sido servido antes.

As Escrituras mostram consistentemente que a obediência à Palavra de Deus é uma bênção para a Humanidade. Aqueles que meditam na Lei de Deus serão abençoados por Deus (I Reis 2:2-4). As suas orações serão respondidas (I João 3:21 e 22), eles gozarão de uma grande paz (Salmo 119:165) e herdarão a vida eterna (Mateus 19:17). Verdadeiramente, a obediência à Lei de Deus é todo o dever da Humanidade (Eclesiastes 12:13). Os milagres de Jesus mostraram a importância e a recompensa da obediência: Ele instruiu o cego a lavar os seus olhos na Piscina de Siloé (João 9:7), disse ao paralítico para tomar a sua cama e andar (Marcos 2:11) e ordenou que a pedra da tumba de Lázaro fosse afastada (João 11:39).

As Escrituras tornam claro que os criados encheram as talhas até à borda, simbolizando assim uma obediência total. Uma obediência parcial é o mesmo que a desobediência (Tiago 2:10). Deus rejeitou Caím e Saul por causa da sua obediência parcial (Génesis 4; I Samuel 15:1-26). Deus convidamos a obedecer plenamente à Sua voz e a sermos o Seu tesouro especial: Uma nação santa e um sacerdócio real (I Pedro 2:8 e 9).

### **Os nossos problemas são as oportunidades de Deus para**

### **realizar milagres, para glória do Seu nome**

Não há dúvida de que Deus nos dá oportunidades para O conhecermos, para confiarmos n'Ele e para O servirmos. No entanto, também nós damos a Deus oportunidades para que Ele Se revele, revele o Seu poder e revele o Seu amor. Nós não sabemos como a história teria acabado, se Maria não tivesse abordado Jesus. Mas Maria levou efetivamente o problema a Jesus e Ele usou-o como oportunidade para realizar um milagre. O nosso Deus está à espera, de braços abertos, para que nós nos aproximemos d'Ele com os nossos problemas, de modo a que Ele possa realizar milagres em nosso favor e através de nós.

O diabo, apesar de toda a sua raiva, é um inimigo derrotado, cujo poder é insignificante em comparação com o poder de Deus. Deus é Todo-Poderoso. O diabo pode perturbar alguém apenas até ao ponto que Deus lhe permite (I Coríntios 10:13). Sem a permissão de Deus, o diabo não pode sequer arrancar um cabelo da nossa cabeça (Lucas 21:18).

### **Problema pequeno, milagre pequeno. Problema grande, milagre grande. Ausência de problema, ausência de milagre**

Os convidados estavam a chegar às bodas, e o vinho tinha acabado. Era um problema pequeno ou um grande problema? Na cultura da Palestina, o problema era grande, pelo que o milagre também foi grande. Todos ficaram admirados; de facto, muitos começaram a crer em Jesus (João 2:11).

Sadraque e os seus amigos foram lançados na fornalha ardente porque se recusaram a adorar a imagem de Nabucodonosor. Era um problema grande, pelo que

houve um grande milagre. O Filho de Deus caminhou com eles no meio do fogo (Daniel 3). Daniel foi lançado na cova dos leões: Problema grande, grande milagre. O anjo do Senhor esteve com ele toda a noite (Daniel 6).

Se não existir um problema, não haverá milagre. Se não temos problemas, talvez precisemos de examinar a nossa relação com Deus. É possível que o diabo esteja a manter os problemas longe de nós porque ele teme perder-nos quando virmos o poder de Deus na nossa vida ou teme perder outros por causa do nosso testemunho sobre o poder de Deus.

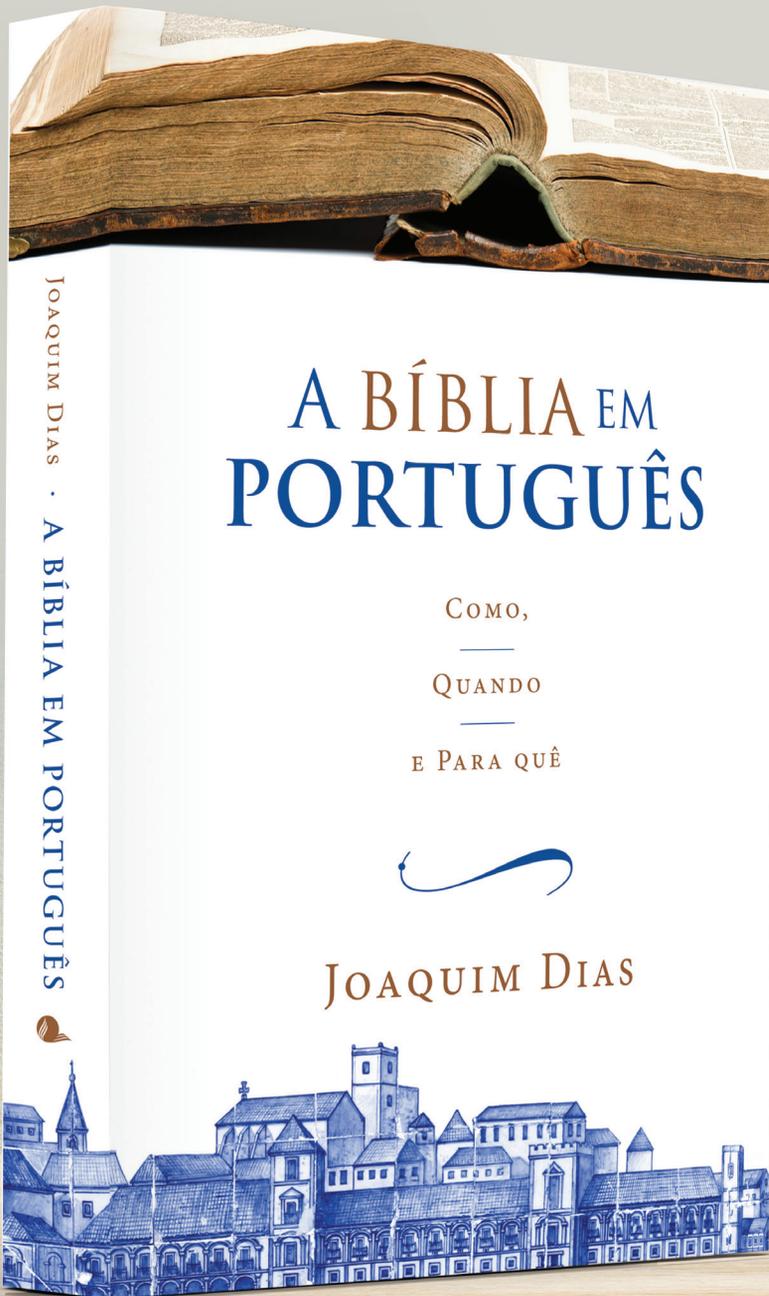
A história das bodas de Caná é, claramente, acerca de problemas e de milagres. Qual é o nosso maior problema? Qual é o maior milagre que Deus deseja realizar na nossa vida? O nosso maior problema pode ser o facto de que nós nos deleitamos no pecado e não o queremos deixar. Mas, mesmo para esse problema Jesus tem a solução. De facto, Ele é um especialista em modificar os nossos desejos e o nosso comportamento. Este é o maior milagre que Deus deseja realizar na nossa vida: A transformação do nosso carácter. Ele promete retirar-nos o nosso coração teimoso e dar-nos um coração obediente (Ezequiel 36:26); transformar-nos à semelhança de Jesus (II Coríntios 5:17); tornar-nos semelhante a Ele (I João 3:2); e fazer-nos reinar com Ele (Apocalipse 20:6). É nosso privilégio colocar os nossos problemas aos Seus pés e receber milagres vindos do trono da Sua graça. †

**• Deepati Vara Prasad**  
*Professor de Teologia*

1. Maria esperava que Jesus Se revelasse como Filho de Deus. Afinal, ela tinha esperado 30 anos desde que o anjo Gabriel lhe tinha aparecido. Jesus disse-lhe, de modo polido, que ainda não tinha chegado o tempo apropriado. Veja Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, P. SerVir, 2010, pp. 111-113.

# NOVIDADE

ENCOMENDE JÁ!



PREÇO

~~14,90€~~

PREÇO DE  
LANÇAMENTO

**7€**

ATÉ 14 DE JUNHO

LIGUE

**219 626 200**

LANÇAMENTO  
DO LIVRO

PROGRAMA  
ESPECIAL

COM O AUTOR PASTOR JOAQUIM DIAS  
APRESENTAÇÃO DR. TIMÓTEO CAVACO

SOCIEDADE BÍBLICA

IGREJA CENTRAL DE LISBOA, 14 DE JUNHO · 18H